

Jonas Rodrigo Gonçalves

Apostila de Língua Portuguesa

Aprova DF

1ª edição
Brasília, 2024

Prof. Dr. Jonas Rodrigo Gonçalves

Pós-doutorando em Direito (Direitos Humanos);
Doutor em Psicologia (Cultura Contemporânea e Relações Humanas);
Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Cidadania e Violência);
Especialista em Direito (Constitucional, Administrativo e Trabalhista);
Especialista em Letras (Revisão de Texto);
Especialista em Educação (Didática, Docência e Formação em EAD);
Licenciado em Filosofia, em Sociologia e em Letras (Português/Inglês);
Professor Universitário;
Editor e Revisor de Periódicos Científicos;
Pesquisador sobre Direitos Humanos e Grupos Vulneráveis, Direito e Políticas Públicas, Metodologia do Ensino e da Pesquisa;
Afiliação Institucional: Centro Universitário Processus - UniProcessus, DF, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.
E-mail: professorjonas@gmail.com

GONÇALVES, Jonas Rodrigo.
Apostila de Língua Portuguesa. Brasília: Aprova DF, 2024.
1ª edição.
184 fls.

CDD 469.5
CDU 811.134.3'36

SUMÁRIO

01. Compreensão de Texto	03
02. Técnicas de Redação	11
03. A organização textual dos vários modos de organização discursiva. Coerência e coesão	17
04. Técnicas de redação	23
05. Ortografia. Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos. Derivação e composição	26
06. Técnicas de redação	38
07. Resolução de questões de concursos passados	40
08. A Oração e seus Termos	43
09. Técnicas de redação	53
10. A estruturação do período e pontuação	55
11. Técnicas de redação	64
12. As classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos e estilísticos. Linguagem figurada	67
13. Resolução de questões de concursos passados	80
14. Resolução de questões de concursos passados	84
15. Técnicas de Redação	86
16. Resolução de questões de concursos passados	89
Referências	91

Capítulo 01

Compreensão de Texto.

Coerência e coesão.

Ao se analisarem as diversas possibilidades de se interpretar um texto, deve-se entender que algumas bases nortearão tal entendimento.

Em primeiro lugar, é essencial saber que um texto tem duas características principais: as ideias que ele pretende transmitir e os recursos linguísticos que ele utilizará para fazê-lo.

Nesse sentido é que se percebem questões de Interpretação em provas de concursos para cargos públicos, ora cobrando aspectos semânticos, ora avaliando aspectos gramaticais, como ferramenta para o entendimento do texto.

Este material tem por objetivo oferecer recursos estilísticos para o entendimento da primeira característica, ou seja, de aspectos literários: sentido figurado, conotação, funções de linguagem, figuras de linguagem, semântica.

A segunda característica principal da Interpretação de Textos, que diz respeito aos aspectos gramaticais, é advinda de um estudo contínuo acerca das regras gramaticais.

Vamos entender a seguir como podem ser cobradas as duas características em provas de concursos públicos.

1.1. Aspectos semânticos da Interpretação de Textos

Observe o texto a seguir.

Pedrinho era menino muito querido em sua cidade, tão magrinho que mal conseguia carregar a bandeja com os amendoins que ele vendia.

Todos gostavam do garoto, pois ele era tido como alguém de muito bom coração, por suas atitudes de ajuda ao próximo quase que diariamente.

Ele auxiliava idosos a atravessarem as ruas movimentadas do centro; cuidava dos animais de estimação, enquanto seus donos visitavam estabelecimentos comerciais que não permitiam a entrada de animais; fazia companhia para crianças, na porta da escola municipal, até que os pais mais atrasados chegassem para apanhá-las; entre outras coisas.

Numa tarde chuvosa, Pedro presenciou um atropelamento de um rapaz bem corpulento, o qual não pode contar com o socorro do causador do acidente, pois este fugiu em alta velocidade.

O vendedor de amendoins não pensou duas vezes, pediu ajuda a um taxista amigo seu e carregou o jovem atropelado até o carro, levando-o ao hospital.

Seu feito rendeu-lhe uma faixa no local do acidente com a escrita: “Pedrinho, nosso herói!”, além de uma medalha de *honra ao mérito*, dada em cerimônia pública pelo prefeito.

A partir do texto acima, julgue o item a seguir.

→O texto é coerente.

Gabarito comentado: E (errado)

Como um menino magrinho que mal conseguia carregar a bandeja de amendoins iria conseguir carregar nos braços um jovem corpulento.

1. Aspectos gramaticais da Interpretação de Textos

Observe o texto a seguir.

Ana, Bia e Marta são primas. Ambas estudam juntas.

A partir do texto acima, julgue o item a seguir.

→O texto é coerente.

Gabarito comentado: E (errado)

“Ambas” é gramaticalmente um *numeral dual*, ou seja, que indica dualidade, portanto, *dois*. O texto é incoerente por trazer *três* nomes próprios.

Com os exemplos acima, você pode observar que é possível se cobrar o entendimento de um texto, a partir do quesito coerência, tanto com ênfase gramatical, como com ênfase semântica.

Coerência: segue a lógica formal. Pauta-se na verdade de inferência. Baseia-se em sólidas definições.

“O Brasil tem muitas praias, por isso, não recebe muitos turistas do exterior” → incoerência.

Obviamente se faz necessário ao entendimento de um texto um profícuo estudo gramatical, ao qual não se propõe este trabalho. Ter o domínio da Gramática é algo essencial para conseguir melhor entender um texto. Caso você tenha dificuldades de ordem gramatical em sua formação, sugiro o estudo da obra: GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Autodidata: o guia lingüístico do concurseiro*. 12. ed. Brasília: EA, 2008.

No entanto, este é o material adequado se seus problemas para interpretar um texto têm raiz semântica, ou seja, de entendimento dos aspectos literários, conotativos, de sentido figurado, ligados às figuras de linguagem etc. É a este campo da interpretação, o dos aspectos semânticos, que se propõe este estudo.

Para começar, entendamos a diferença entre coesão, concisão e prolixidade.

Coesão: processo. É o conjunto de recursos coesivos que objetivam tornar o texto conciso.

Por exemplo: verbo principal, conjugado com o tempo e o modo do verbo auxiliar; aproveita a pessoa do pronome e número – singular ou plural. O Verbo Principal sempre está no infinitivo, no gerúndio ou no participio em uma locução verbal.

Concisão: resultado. É o ato de dizer a mesma coisa com um menor número de palavras. Usa recursos coesivos para que esse objetivo seja atingido.

Por exemplo: usa-se um menor número de palavras para se dizer a mesma coisa.

Prolixidade: ato de dizer a mesma coisa com um maior número de palavras.

Observe o exemplo: “Eu estou a querer vislumbrar as possibilidades de vir a vivenciar a intensidade do ato de amar.” Este é um texto prolixo.

Repare que a frase “Quero amar.” sintetiza a frase acima. Ou seja, 2 palavras foram suficientes para resumir outras 17. Este resultado é chamado de concisão. “Quero amar.” É uma frase concisa.

No entanto, para se chegar a esse resultado, foram utilizados vários recursos coesivos de referência. Vamos analisar passo a passo.

Eu: pronome substantivo pessoal do caso reto, na 1ª pessoa do singular

estou: verbo auxiliar no Presente do Indicativo, na 1ª pessoa do singular

a: preposição que compõe a locução verbal

querer: verbo principal no Infinitivo

Quero: verbo principal no Presente do Indicativo, na 1ª pessoa do singular

Isto é, “quero”, quando substitui “eu estou a querer”, é conciso. No entanto, para esta concisão foram necessários vários processos coesivos, como conjugar o verbo principal, no tempo do verbo auxiliar, na pessoa do pronome.

Coesão/concisão: antônimas (o contrário) de **prolixidade** (é o ato de dizer a mesma coisa com um maior número de palavras).

Texto (o texto em si),
<fato>

Intra-texto (entrelinhas do texto, o que se pode entender, concluir sobre o texto, interpretando-o),
<inferência>

Intertexto (relação do texto com a realidade ou com outros textos).
<julgamento>

“O aborto deve ser rapidamente legalizado, de forma que seja dado à mulher o direito de escolher entre a continuidade ou interrupção da gravidez a qualquer momento. Vários países já aceitam o aborto.”

De acordo com o texto acima, observe a classificação dos fragmentos como intratexto ou intertexto.

- a) A mulher deve escolher se quer ou não abortar. (intratexto)
- b) O texto faz oposição ao conceito religioso de que só a Deus cabe dar ou retirar a vida humana. (intertexto)
- c) O direito constitucional à vida é ferido na argumentação do autor favorável ao aborto. (intertexto)
- d) Como muitos países já possuem a prática legalizada do aborto, o Brasil precisa permitir que a mulher decida plenamente sobre sua gestação. (intratexto)

1.2. Elementos da comunicação

Para melhor compreensão das funções de linguagem, torna-se necessário o estudo dos elementos da comunicação.

emissor – emite, codifica a mensagem

receptor – recebe, decodifica a mensagem

mensagem – conteúdo transmitido pelo emissor

código – conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem

referente – contexto relacionado a emissor e receptor

canal – meio pelo qual circula a mensagem

Obs.: as atitudes e reações dos comunicantes são também referentes e exercem influência sobre a comunicação.

1.3. Funções da linguagem

1.3.1. Função emotiva (ou expressiva): centralizada no emissor, revelando sua opinião, sua emoção. Nela prevalecem a 1ª pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor.

No texto “Ah! Perdi a tramontana! Agarrei a garrafa que estava na minha frente e abri a cabeça da santa criatura com uma pancada horrível! De nada mais me lembro. Ouvi um berro, um clamor. Senti o pânico em redor de mim e corri para a rua como um ébrio. Foi quando ...” (Monteiro Lobato - Cidades mortas, p. 91)

1.3.2. Função referencial (ou denotativa): centralizada no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. Objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.

Museu de Arte Contemporânea.

Aberto das 9h às 18h.

Rua do Ouvidor, n. 507 – Rio de Janeiro.

1.3.3. Função apelativa (ou conativa): centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Antes de escolher seu carro para 97, vá a uma concessionária Ford.

Beba Coca Cola.

Vote em “X”: a escolha do eleitor inteligente.

Ah! Finalmente um novo banco.
Sente-se.
Saia.
Aguarde na fila.
Não fume.

1.3.4. Função fática: centralizada no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Olá, como vai?
Psiu! É com você que eu estou falando.
Hei! Hei! Vocês lembram de mim?

1.3.5. Função poética: centralizada na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas etc.

Na propaganda:
Pneu carecou? HM trocou.
(HM – revendedor de pneus)

1.3.6. Função metalinguística: centralizada no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.

Você sabe o que é injeção eletrônica? É um processo de...
(o texto explica o que é e mostra as vantagens do carro “y”, que é equipado com esse dispositivo).

Obs.: Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.

1.4. Denotação e conotação

Uma palavra ou signo compreende duas polaridades: o significado (aspecto conceitual, a imagem mental abstrata) e o significante (aspecto concreto, gráfico, a imagem acústica). Assim, todas as palavras são signos, desde que apresentem essas duas faces.

Quando desconhecemos o significado de uma palavra, a significação não se completa, pois só o que compreendemos é o significante (o conjunto sonoro ou gráfico). Reunida ao seu significado, a palavra deixa de ser apenas um fenômeno sonoro ou gráfico (significante).

Um mesmo signo pode apresentar significados diversos, conforme o contexto em que os empregamos. O significado de uma palavra não é somente aquele dado no dicionário; a palavra adquire sentidos diferentes quando inserida em novos contextos. A essa pluralidade de significados dá-se o nome de polissemia.

Veja o exemplo a palavra corrente:

cadeia de metal, grilhão (a corrente);
a água que corre (água corrente);
fácil, fluente (estilo corrente);
sabido de todos (fato corrente);
decorso de tempo (mês corrente);
circulação de ar (corrente de ar);
fluxo de água (corrente de água, corrente marinha);
fluxo de energia elétrica (corrente elétrica);
grupo de indivíduos que representam ideias, tendências, opiniões (corrente literária) etc.

Quando escrevemos, valemo-nos do significado da palavra para expressar nossas ideias. Um vocabulário bem escolhido transmite mais adequadamente a mensagem que codificamos. Se queremos ser objetivos no que redigimos, precisamos utilizar uma linguagem denotativa, portanto, referencial. Essa linguagem é aquela

cujo significado real encontramos no dicionário. É a palavra empregada na sua significação usual, literal, referindo-se a uma realidade concreta ou imaginária.

Ao evocarmos ideias através do filtro da nossa emoção, da nossa subjetividade, temos a conotação, que corresponde a uma transferência do significado usual para um sentido figurado.

1. “A corrente marítima não manteve o barco na rota.”

2. “A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir.”
(Chico Buarque)

No exemplo 1 as palavras corrente e barco foram usados denotativamente.

Já no exemplo 2, podemos observar: corrente é metáfora de resistência e barco significa mudança de rumo.

1.5. Palavras homônimas e parônimas

Homônimas: são aquelas que possuem grafia ou pronúncia igual.

Exemplos: seção (divisão), cessão (ato de ceder), sessão (reunião, assembleia).

Parônimas: são aquelas que possuem grafia e pronúncia parecidas.

Exemplos: comprimento (extensão), cumprimento (saudação).

Algumas palavras homônimas e parônimas mais usadas:

absolver: inocentar, perdoar
absorver: sorver, consumir, esgotar
acender: pôr fogo, alumiar
acidente: acontecimento casual
incidente: episódio, aventura
apreçar: perguntar preço, dar preço
apressar: antecipar, abreviar
aprender: tomar conhecimento
apreender: apropriar-se, assimilar mentalmente
ascender: subir
acento: tom de voz, sinal gráfico
assento: lugar de sentar-se
acerca de: sobre, a respeito de
cerca de: aproximadamente
há cerca de: faz aproximadamente
acostumar: contrair hábito
costumar: ter por hábito
afim de: semelhante a, parente de
a fim de: para, com a finalidade de
amoral: indiferente à moral
imoral: contra a moral, libertino, devasso
apreçar: ajustar o preço
apressar: tornar rápido
aprender: instruir-se
apreender: assimilar
arrear: pôr arreios
arriar: abaixar, descer
assoar: limpar o nariz

assuar: vaiar, apupar
bucho: estômago
buxo: arbusto
caçar: apanhar animais ou aves
cassar: anular
calda: xarope
cauda: rabo
cavaleiro: aquele que sabe andar a cavalo
cavalheiro: homem educado
cédula: documento, chapa eleitoral
sédula: ativa, cuidadosa (feminino de sédulo)
cela: pequeno quarto de dormir
sela: arreio
censo: recenseamento
senso: raciocínio, juízo claro
cerração: nevoeiro denso
serração: ato de serrar, cortar
cesto: balaio
sexto: numeral ordinal (seis)
chá: bebida
xá: título do ex-imperador do Irã
conserto: reparo
concerto: sessão musical, acordo
coser: costurar
cozer: cozinhar
cheque: ordem de pagamento
xeque: lance de jogo no xadrez
delatar: denunciar
dilatar: alargar, ampliar
desapercebido: desprevenido
despercebido: sem ser notado
descrição: ato de descrever, expor
discrição: reservada, qualidade de discreto
discriminar: inocentar
discriminar: distinguir
dispensa: onde se guardam alimentos
dispensa: ato de dispensar
desapercebido: desprevenido
despercebido: que não percebeu
destratado: maltratado com palavras
distratado: desfazer o acordo, o trato
discente: referente a alunos
destinto: que se distinguiu
distinto: diverso, diferente
docente: referente a professores
eminente: ilustre, excelente
iminente: que ameaça acontecer
emergir: vir à tona
imerso: mergulhar
emigrar: sair da pátria
imigrar: entrar num país estrangeiro para nele morar
enfestar: exagerar, roubar no jogo, entediar
infestar: causar danos
esperto: ativo, inteligente, vivo
experto: perito, entendido
espiar: observar, espionar
expiar: sofrer castigo

estático: firme, imóvel
extático: admirado, pasmado
estrato: tipo de nuvem
extrato: resumo, essência
flagrante: evidente
fragrante: perfumado
fluir: correr
fruir: gozar, desfrutar
fusível: aquele que funde
fuzil: arma
história: narrativa de fatos reais ou fictícios
estória (origem inglesa): narrativas de fatos fictícios
incerto: impreciso
inserto: introduzido, inserido
incipiente: principiante
insipiente: ignorante
inflação: desvalorização do dinheiro
infração: violação, transgressão
infligir: aplicar pena
infringir: violar, desrespeitar
intercessão: ato de interceder, de intervir
interseção/intersecção: ato de cortar
laço: nó
lasso: frouxo, gasto, bambo, cansado, fatigado
lista: relação, rol
listra: risca, traço
mal: antônimo de bem
mau: antônimo de bom
mandado: ordem judicial
mandato: procuração
ótico: relativo ao ouvido
óptico: relativo à visão
paço: palácio
passo: passada
peão: aquele que anda a pé
pião: brinquedo
procedente: proveniente, oriundo
precedente: antecedente
prescrito: estabelecido
proscrito: desterrado, emigrado
recrear: divertir, alegrar
recriar: criar novamente
ruço: grisalho, desbotado
russo: da Rússia
sexta: numeral
cesta: utensílio de transporte
sesta: descanso depois do almoço
sortir: abastecer
surtir: produzir efeito
tacha: pequeno prego
taxa: tributo
tachar: censurar, pôr defeito
taxar: estipular
tráfego: movimento, trânsito
tráfico: comércio lícito ou não
vadear: passar ou atravessar a pé ou a cavalo
vadiar: vagabundear

Capítulo 02

Técnicas de Redação

2.1. Competências da Redação no Enem

Competência 1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

2.2. Critérios de correção em provas discursivas aplicados ao Enem

A. Estética: garantia da correta legibilidade do texto.

B. Estrutura: competência 2.

C. Conteúdo: competência 3.

D. Estilística: competência 4.

E. Gramática: competência 1.

A. Estética: garantia da correta legibilidade do texto

A1: legibilidade

A2: margens

A3: parágrafos

A4: fusão de letras

A5: rasuras

B. Estrutura: competência 2.

B1: Esquema

B2: Introdução

B3: Desenvolvimento

B4: Conclusão

B5: Gênero Textual

C. Conteúdo: competência 3.

C1: Adequação ao tema

C2: Domínio do conteúdo

C3: Pertinência dos argumentos

C4: Consistência argumentativa

C5: Originalidade

D. Estilística: competência 4.

D1: Subjetividade

D2: Repetição vocabular

D3: Pouca objetividade

D4: Coloquialismo

D5: Conotação ou estrangeirismo

E. Gramática: competência 1.

E1: Ortografia

E2: Acentuação

E3: Pontuação

E4: Conectores

E5: Concordância/Regência

2.3. Competências da Redação no Enem associada aos critérios de avaliação de provas discursivas em concursos públicos

Competência 1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Gramática).

Competência 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa (Estrutura).

Competência 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (Conteúdo).

Competência 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (Estilística).

Competência 5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Solução).

2.3.1. Competência 1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Gramática).

Domínio da escrita formal da língua portuguesa.

É avaliado se a redação do participante está adequada às regras de ortografia, como acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica. Ainda são analisadas a regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, paralelismo, emprego de pronomes e crase.

São seis níveis de desempenho:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

2.3.2. Competência 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa (Estrutura).

Compreender o tema e não fugir do que é proposto.

Avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita do candidato. O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais a redação deve ser organizada e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente.

Eis os seis níveis de desempenho:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

2.3.3. Competência 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (Conteúdo).

Dominar o conteúdo com repertório.

O candidato precisa elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida em relação à temática da proposta da redação. Trata da coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas no texto, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, ou seja, pela elaboração de um projeto de texto.

Eis os seis níveis de desempenho:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

2.3.4. Competência 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (Estilística).

Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

São avaliados itens relacionados à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta uma sequência coerente do texto e a interdependência entre as ideias.

Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto por um ou mais períodos também articulados. Cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Abaixo, seguem os seis níveis de desempenho:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

2.3.5. Competência 5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Solução).

Respeito aos direitos humanos.

Apresentar uma proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque, mesmo que minimamente, enfrentá-lo. A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que o candidato demonstre o preparo para o exercício da cidadania, para atuar na realidade em consonância com os direitos humanos.

Eis os seis níveis de desempenho:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

2.4. Tipos de Textos Dissertativos

Texto Argumentativo: banca oferece tema e aluno escolhe seus argumentos (tipologia textual cobrada no Enem).

2.4.2. Texto Expositivo: banca oferece tema e argumentos (tópicos).

2.4.3. Estudo de Caso: no lugar de textos motivadores sobre o tema, a banca conta a história de alguém ou de alguma empresa.

2.4.1. Texto Argumentativo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Esquema dissertativo

parágrafo	conteúdo pertinente ao parágrafo
1	Introdução (tema com objetivo + citação dos argumentos 1 e 2)
2	Desenvolvimento do argumento 1
3	Desenvolvimento do argumento 2
4	Conclusão (tema com objetivo + proposta de intervenção – impessoal, positiva, otimista, solucionando o problema e com viés humanístico)

Diante do esquema, você precisará agora montar um esqueleto (planejamento) antes de começar sua redação.

É uma forma mais segura, pois quando você deixa as ideias fluírem naturalmente sem pensar previamente em como desenvolver o tema, corre o risco de fugir do tema ou mesmo de não conquistar pontuação mínima para aprovação.

Nesse sentido, entenda o tema. Lembre-se que os textos são meramente ilustrativos e motivadores.

Siga aos seguintes passos:

- 1) leia os textos;
- 2) entenda o tema;
- 3) diante do tema pense em um objetivo, ou seja, um posicionamento, sua tese sobre o tema;
- 4) para provar seu objetivo, escolha dois ou três argumentos (sugiro 2 argumentos);
- 5) somente depois das etapas acima, escreva a sua introdução, que orientará todo o seu texto.

Desenvolvimento por Causa e Consequência

- 1 causa e 1 consequência;
- 2 ou 3 causas;
- 2 ou 3 consequências;
- 2 causas e 1 consequência;
- 1 causa e 2 consequências.

Planejamento no Rascunho:

Exemplo de esqueleto - exercício

Tema 01: Violência no trânsito.

Objetivo: provar que
Argumentos:
1) causa*
2) consequência*

*Cada argumento deve ser curto e objetivo.
O ideal é uma palavra por argumento.

Exemplo de esqueleto – exercício resolvido

Tema: Violência no trânsito.

Objetivo: provar que a violência no trânsito cresce diariamente.

Argumentos:

(causas): imprudência e má formação dos condutores

(consequência): mortes

Erros comuns:

Não montar planejamento no rascunho.

Começar a redação diretamente, sem fazer o esqueleto.

Fazer a redação inteira no rascunho e passar a limpo na folha definitiva.

Escolher argumentos que acha que seriam bons, mas que você não domina.

Utilizando 2 argumentos

A redação terá 4 parágrafos:

O primeiro parágrafo será a Introdução.

O segundo parágrafo trará o desenvolvimento do primeiro argumento.

O terceiro parágrafo trará o desenvolvimento do segundo argumento.

O quarto parágrafo será a Conclusão.

Capítulo 03

A organização textual dos vários modos de organização discursiva.

Tipologia Textual

Texto Dissertativo: denotativo, objetiva provar uma tese, um posicionamento, possui introdução, desenvolvimento e conclusão.

Texto Argumentativo: usa argumentos e exemplos para comprovar algo.

Texto Narrativo: conta uma história (fato, tempo, lugar, personagens, detalhes etc).

Texto Descritivo: descreve coisa, lugar ou pessoa, com muitos adjetivos.

3.1. Esquema do texto dissertativo

Par.	Conteúdo do Parágrafo
1º	Tema com objetivo + citação dos argumentos 1,2 e 3
2º	Desenvolvimento do Argumento 1
3º	Desenvolvimento do Argumento 2
4º	Desenvolvimento do Argumento 3
5º	Tema com objetivo + soluções

Introdução

Acredita-se que Brasília se firmará como provável polo turístico do século XXI. Mesmo concorrendo com belíssimas praias na costa brasileira e com a evidente exploração turística nas cidades vizinhas, a capital federal encanta brasileiros e estrangeiros por seu patrimônio histórico-cultural, sua organização e segurança.

1º argumento = 2º parágrafo

Impossível não conceber que o litoral é um forte concorrente da cidade-sede do Brasil, já que é disputado na alta e baixa temporada por turistas do mundo inteiro. Além disso, o cerrado constitui atração interessantíssima por suas riquezas naturais, como as cachoeiras e quedas d'água de várias cidades circunvizinhas (Pirenópolis e Alto Paraíso, por exemplo), as águas termais de Caldas Novas, bem como a beleza histórica de Goiás Velho. Tudo isso há poucos quilômetros de Brasília.

2º argumento = 3º parágrafo

No entanto, em seu gigantismo de inigualável beleza arquitetônica, a cidade do poder, desenhada por Oscar Niemeyer, surge majestosa causando curiosidade latente aos turistas que a pretendem desvendar. Prova disso são os hotéis, com fluxo frequente de visitantes de várias origens e etnias, que aqui encontram empatia com este povo mesclado, migrante de todo o território nacional, construtor da diversidade cultural e culinária da jovem capital.

3º argumento = 4º parágrafo

Ressalte-se, ainda, que ações, como a reforma do Centro de Convenções, bem como as construções da Terceira Ponte e do reservatório de água Corumbá IV, tornam-na rota certa. A segurança – também respaldada pela premiação da ONU como a melhor cidade para uma criança crescer, no quesito qualidade de vida – e a organização da capital federal, evidenciada pela exatidão dos endereços facilmente encontrados pelo sistema inteligente de transportes, dão ao visitante sensação única de conforto.

Conclusão

Nesse sentido, há que se propagar toda essa atração da capital do país, evidenciando-a como polo turístico do século XXI. Urge, entretanto, a garantia de condições favoráveis à execução plena de planejamentos turísticos.

EXC. 20.3

Leia com atenção o texto abaixo e julgue os itens a seguir.

- a) Quanto à tipologia, trata-se de um texto predominantemente dissertativo.
- b) No trecho: “em seu gigantismo de inigualável beleza arquitetônica, a cidade do poder, desenhada por Oscar Niemeyer, surge majestosa causando curiosidade latente aos turistas que a pretendem desvendar”, a presença do sentido figurado nas expressões conotativas compromete a tipologia dissertativa, caracterizando-o como um texto literário.
- c) No trecho: “Urge, entretanto, a garantia de condições favoráveis à execução plena de planejamentos turísticos.”, a troca de “a garantia” pela primeira pessoa “garantirmos” comprometeria o enquadramento do texto no gênero dissertativo.

3.2. Texto argumentativo

Não segue a um esquema específico.

Usa linguagem predominantemente denotativa.

Há argumentos e exemplos usados para o convencimento.

3.3. Esquema Narrativo

Par.	Conteúdo do Parágrafo
1º	Fato, Tempo, Lugar
2º	Causa do Fato + Personagens
3º	Detalhes do Fato
4º	Consequências do Fato

EXC. 20.4

Ela disse:

– Vamos ao cinema?

Ele respondeu:

– Claro!

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir quanto aos discursos.

- a) Trata-se de discurso indireto, uma vez que aparecem as falas dos personagens.
- b) A reescritura do texto acima pelo texto abaixo prejudica a correção gramatical:
– Vamos ao cinema? – disse ela.
– Claro! – respondeu ele.
- c) Na reescritura proposta no item “b”, os travessões exercem a mesma função.
- d) A reescritura do texto acima pelo texto abaixo prejudica a correção gramatical:
Ela disse: “Vamos ao cinema?”
Ele respondeu: “Claro!”

Discursos

Discurso Direto Simples

Discurso Direto com travessão explicativo

Discurso Direto Livre

Discurso Indireto Simples

Discurso Indireto Livre

Discurso Direto Simples

Ela disse:

– Vamos ao cinema?

Ele respondeu:

– Claro!

Discurso Direto com Travessão Explicativo

- Vamos ao cinema? – disse ela.
- Claro! – respondeu ele.

Discurso Direto Livre

- Ela disse: “Vamos ao cinema?”
- Ele respondeu: “Claro!”

Discurso Indireto Simples

- Ela o convidou para ir ao cinema. Ele aceitou o convite.

Discurso Indireto Livre

- Ela o convidou para ir ao cinema. Ele aceitou o convite. “Tomara que ele realmente vá!”

Exercícios

Cespe – SGA/SEE

1 Ensinar é tarefa complexa e, para exercê-la, é preciso que se tenha conhecimento e habilidade para compartilhá-lo de maneira positiva, fazendo com que os 4 alunos possam aprender. Aprender significa adquirir propriedade sobre conceitos, de maneira contextualizada, estabelecendo relações e construindo autonomia, de forma 7 a habilitar-se para a busca, a aquisição e o uso de novos conhecimentos ao longo de toda a vida. Para os professores, acessar conteúdos em um mundo onde a geração e a 10 circulação do conhecimento são intensas implica um contínuo contato com conceitos e a constante possibilidade de reflexão sobre a prática, para que possam construir e 13 utilizar dinâmicas que favoreçam o aprendizado, além de saber identificar dificuldades e promover inserções que ajudem os alunos a superar desafios. Daí a importância de 16 uma boa formação, não só inicial, como também continuada, que pode disponibilizar essas oportunidades aos professores.

21. Julgue o seguinte item, acerca do texto acima apresentado.

Trata-se de texto subjetivo em que o autor coloca suas impressões pessoais a respeito do tema, explicitando sua presença no texto por meio de pronomes pessoais.

22. Cespe – SGA/SEE

1 É preciso reconhecer que a promoção do alfabetismo não é tarefa só da escola. Os países que já conseguiram garantir o acesso universal à educação básica 4 estão conscientes de que é necessário também que os jovens e adultos encontrem, depois da escolarização, oportunidades e estímulos para continuar aprendendo e desenvolvendo as 7 suas habilidades. Os programas de dinamização de bibliotecas e inclusão digital são fundamentais e devem ser levados a sério pelas políticas públicas.

Para a população

10 empregada, o próprio local de trabalho pode ser potencializado como espaço de aprendizagem e, nesse caso, os empresários têm uma participação importante nos 13 compromissos a serem assumidos. As empresas podem oferecer e incentivar o uso de acervos de jornais, revistas e livros, assim como de terminais de acesso à Internet para 16 fins de pesquisa, além de ampliar as oportunidades de participação em programas educativos relacionados ao

desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, 19 dando especial atenção aos que têm menor qualificação e necessitam de mais apoio para superar a exclusão cultural.

22. Considerando o texto acima, julgue o item que se segue.

Pelos sentidos e pelas estruturas do texto, pode-se afirmar que se trata de texto de teor narrativo, pertencente ao gênero relato de experiências.

23. Cespe – ANATEL Cargo 1: Analista Administrativo Só falta agora proibir as canetas

1 O celular é uma arma. A frase tem sido repetida à exaustão. Logo, a solução é bloqueá-lo ou desligar as antenas transmissoras nas proximidades dos presídios, mesmo que a 4 medida isole e prejudique centenas de milhares de cidadãos inocentes, como já ocorre em São Paulo. Em breve, raciocínio idêntico deverá valer para a Internet, também 7 usada por bandidos, pedófilos e fraudadores cibernéticos. Ou para automóveis, pois eles matam milhares de pessoas por ano no Brasil. Ou para a gasolina, porque ela pode ser 10 usada na fabricação de coquetéis molotov. Ou, ainda, por absurdo, para as canetas, instrumentos usados para preencher cheques sem fundos.

13 O grande vilão não é o celular, mas a situação do sistema penitenciário e a falta de prioridade das questões de segurança pública no Brasil. Falta quase tudo nos presídios 16 brasileiros: pessoal qualificado, infra-estrutura adequada, recursos tecnológicos mínimos e fiscalização rigorosa. A justiça sequer classifica como falta grave o uso do celular 19 pelos presos.

O desligamento das estações retransmissoras mais próximas é medida precária e vulnerável, porque qualquer 22 delinquente pode reorientar uma antena remota, até 5 quilômetros de distância, direcionando o sinal do celular para os presídios. Um único telefone celular GSM de alta 25 sensibilidade permitirá que, dentro do presídio, os presos capturem até o mais tênue sinal e repassem esse aparelho de mão em mão, usando diferentes chips (SIM cards).

28 Além de pouco eficaz no combate ao crime, esse tipo de guerra contra o celular está prejudicando mais de 200.000 usuários que moram, trabalham ou transitam nos 31 bairros próximos aos presídios até alguns quilômetros de distância.

23. Julgue o item a seguir com base no texto ao lado — “Só falta agora proibir as canetas”.

Quanto à tipologia textual, esse texto classifica-se como narrativo-descritivo, visto que apresenta fatos ordenados de forma cronológica.

24. MRE/IRBr/Diplomacia

1 No capitalismo, oficialmente, as pessoas são iguais diante da lei, não se tornando possíveis formas abertas de escravidão ou de servidão, mesmo se o tráfico de escravos e 4 a exploração do trabalho escravo tenham sido parte integrante da acumulação de riquezas por parte de todas as potências capitalistas, como conhecemos, no caso, ao longo 7 de quase quatro séculos. Como é possível então a exploração de mão-de-obra em condições de igualdade jurídica? O trabalho humano é uma mercadoria como qualquer outra, 10 comprada e vendida no mercado. Mercadoria é tudo o que é

produzido para o mercado; é, portanto, algo produzido para o uso de outra pessoa. Os trabalhadores não são donos de sua força de trabalho. Eles não sabem o que produzem, a que preço produzem, para quem produzem. Atualmente há fábricas inteiras que se especializam em produzir apenas algumas peças de computadores, as menos sofisticadas tecnologicamente, em países mais atrasados, com salários mais baixos, enquanto as partes mais complexas são produzidas em fábricas situadas em países capitalistas mais avançados, que requerem mão-de-obra mais especializada e mais bem remunerada. A exploração é possível pela existência da alienação, que impede a consciência sobre o processo de trabalho.

24. Julgue o item a seguir com base no texto

De acordo com a estrutura argumentativa do texto, a apresentação do conceito de alienação está subordinada aos seguintes argumentos: o trabalhador não produz para si mesmo, não é dono da própria força de trabalho e ignora a função, o valor de mercado e o público consumidor da mercadoria.

25. MRE/IRBr/Diplomacia

1 A alienação ao desejo do Outro — no nosso caso, representado pelo estrangeiro do mundo “desenvolvido” — faz que não nos apoderemos da história como sujeitos. Não passamos nada a limpo, não elaboramos nossos traumas nem valorizamos nossas conquistas. Por isso mesmo, nós, brasileiros, não nos reconhecemos no discurso que produzimos e, sim, no que o estrangeiro produz sobre nós. Por essa mesma razão, estamos sempre em dívida para com uma identidade perdida. É o que observa Stella Bresciani, ao se perguntar por que a busca de identidade, na sociedade brasileira, nunca cessa.

No Brasil, a construção de uma identidade — ou, o que seria mais rico, de um campo de identificações — se perde na demanda de reconhecimento de nosso valor por parte das nações mais poderosas. A busca de reconhecimento reproduz a submissão diante do mais forte, submissão que é condição do nosso ressentimento, nosso “complexo de inferioridade” nacional. O que é que o brasileiro não enxerga em sua cultura, ou no conjunto de suas subculturas, que tem de pedir a um outro que o reconheça?

A respeito das ideias e das estruturas do fragmento de texto acima, julgue os itens que se seguem.

25. O trecho acima compõe um texto predominantemente narrativo, como evidenciam as referências históricas.

26. Pelo desenvolvimento das ideias no texto, conclui-se que os brasileiros valorizam menos as conquistas que os traumas sociais que os afetam.

MRE/IRBr/Diplomacia

Nos primeiros começos de Brasília
Brasília é construída na linha do horizonte — Brasília é artificial. Tão artificial como devia ter sido o mundo quando foi criado. — Se eu dissesse que Brasília é bonita, veriam imediatamente que gostei da cidade. Mas se digo que Brasília é a imagem de minha insônia, veem nisso uma acusação; mas a minha insônia não é bonita nem feia — minha insônia sou eu, é vivida, é o meu espanto. Os dois arquitetos não pensaram em

Capítulo 04

Técnicas de redação

Tema 02: Aquecimento Global

Objetivo:
Argumentos:
1.(causa)
2.(causa)
3.(consequência)

*Cada argumento deve ter no máximo 4 palavras.
O ideal é uma palavra por argumento.

Exemplo de Esqueleto (Planejamento)

Tema: aquecimento global

Objetivo: provar que o aquecimento global é fruto da ação humana.

Argumentos:

Emissão de gases-estufa (causa)

Desmatamento (causa)

Derretimento das geleiras(consequência)

Utilizando 3 argumentos

A redação terá 5 parágrafos:

O primeiro parágrafo será a Introdução.

O segundo parágrafo trará o desenvolvimento do primeiro argumento.

O terceiro parágrafo trará o desenvolvimento do segundo argumento.

O quarto parágrafo trará o desenvolvimento do terceiro argumento.

O quinto parágrafo será a Conclusão.

Estrutura Simplificada com 3 argumentos

1º parágrafo: Tema e objetivo na 1ª frase. Argumentos 1, 2 e 3 na 2ª frase.

2º parágrafo: Desenvolvimento do argumento 1, em 1 parágrafo, com pelo menos 2 frases.

3º parágrafo: Desenvolvimento do argumento 2, em 1 parágrafo, com pelo menos 2 frases.

4º parágrafo: Desenvolvimento do argumento 3, em 1 parágrafo, com pelo menos 2 frases.

5º parágrafo: Tema e objetivo na 1ª frase. Proposta de Intervenção na 2ª frase.

Exemplo simples de Introdução

O aquecimento global é fruto da ação humana. A emissão de gases-estufa e o desmatamento causam o derretimento das geleiras.

Parágrafos do desenvolvimento

2º parágrafo: A emissão de gases-estufa

3º parágrafo: o desmatamento

4º parágrafo: o derretimento das geleiras.

Exemplo simples de Conclusão

A humanidade tem contribuído com o aumento da temperatura terrestre. O governo deve imprimir maior rigor em relação ao cumprimento da legislação existente em todos os aspectos.

Perguntas da Proposta de Intervenção

- 1) Quem? O governo
- 2) O quê? deve imprimir maior rigor
- 3) Como? em relação ao cumprimento da legislação existente
- 4) Onde? em todos os aspectos.

Desenvolvimento por Oposição

- 2 argumentos contrários e 1 favorável;
- 1 argumento contrário e 2 favoráveis.

Argumentos contrários sempre antes dos argumentos favoráveis, para que a concatenação de ideias flua de maneira coerente, crescente e com encadeamento lógico, com progressão textual do desenvolvimento à conclusão.

Tema 03: Brasília, polo turístico do século XXI

Objetivo: analisar as oportunidades e as ameaças

Argumentos:

1. concorrência do litoral e de cidades turísticas próximas da capital;
2. patrimônio histórico-cultural;
3. organização e segurança.

Introdução

Acredita-se que Brasília se firmará como provável polo turístico do século XXI. Mesmo concorrendo com belíssimas praias na costa brasileira e com a evidente exploração turística nas cidades vizinhas, a capital federal encanta brasileiros e estrangeiros por seu patrimônio histórico-cultural, sua organização e segurança.

1º argumento = 2º parágrafo

Impossível não conceber que o litoral é um forte concorrente da cidade-sede do Brasil, já que é disputado na alta e baixa temporada por turistas do mundo inteiro. Além disso, o cerrado constitui atração interessantíssima por suas riquezas naturais, como as cachoeiras e quedas d'água de várias cidades vizinhas (Pirenópolis e Alto Paraíso, por exemplo), as águas termais de Caldas Novas, bem como a beleza histórica da cidade de Goiás. Tudo isso há poucos quilômetros de Brasília.

2º argumento = 3º parágrafo

No entanto, em seu gigantismo de inigualável beleza arquitetônica, a cidade do poder, desenhada por Oscar Niemeyer, surge majestosa causando curiosidade latente aos turistas que a pretendem desvendar. Prova disso são os hotéis, com fluxo frequente de visitantes de várias origens e etnias, que aqui encontram empatia com este povo mesclado, migrante de todo o território nacional, construtor da diversidade cultural e culinária da jovem capital.

3º argumento = 4º parágrafo

Ressalte-se, ainda, que ações, como a reforma do Centro de Convenções, bem como as construções da Terceira Ponte e do reservatório de água Corumbá IV, tornam-na rota certa. A segurança – também respaldada pela premiação da ONU como a melhor cidade para uma criança crescer, no quesito qualidade de vida – e a organização da capital federal, evidenciada pela exatidão dos endereços facilmente encontrados pelo sistema inteligente de transportes, dão ao visitante sensação única de conforto.

Conclusão

Nesse sentido, há que se propagar toda essa atração da capital da república, evidenciando-a como polo turístico do século XXI. Cabe ao Estado garantir condições favoráveis à execução plena de atividades que fomentem o relevante turismo do Distrito Federal.

B. Estrutura: competência 2.

- B1: Esquema
- B2: Introdução
- B3: Desenvolvimento
- B4: Conclusão
- B5: Gênero Textual

Como ganhar os pontos de “B. Estrutura”

B1. Esqueleto / Seleção dos argumentos:

- a) transparecer organização textual com esqueleto e seleção dos argumentos perceptíveis,
- b) utilizar as técnicas de Causa e Consequência ou Oposição.

B2. Introdução:

- a) introdução correta, citando, em ordem,
- b) tema,
- c) objetivo e
- d) argumentos.

B3. Desenvolvimento:

Progressão lógica dos argumentos:

- a) desenvolvimento do primeiro argumento, de acordo com a ordem da introdução, no segundo parágrafo da redação;
- b) desenvolvimento do segundo argumento, de acordo com a ordem da introdução, no terceiro parágrafo da redação;
- c) desenvolvimento do terceiro argumento, de acordo com a ordem da introdução, no quarto parágrafo da redação.

B4. Conclusão:

- a) conclusão correta, citando, em ordem, tema, objetivo e proposta de intervenção;
- b) proposta de intervenção, ao término de sua conclusão, com impessoalidade,
- c) otimismo e
- d) viés humanístico (texto politicamente correto),
- e) sem demonstrar partidarismo,
- f) preconceito,
- g) fé ou envolvimento emocional com o tema.

B5. Esquema / Gênero textual:

- a) utilizar corretamente o esquema de dissertação,
- b) com introdução, um parágrafo para cada argumento e conclusão;
- c) fazer texto dissertativo,
- d) sem figuras de linguagem,
- e) nem elementos de outras tipologias textuais;
- f) usar pelo menos que 2/3 do máximo de linhas ou o número exigido pela banca.

Repertório

- Informação (o que foi dito ou publicado)
- Fonte (autor, livro, site)
- Data, ano, mês e ano
- Local (lugar, obra etc.)

Capítulo 05

Ortografia.

Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos.

Derivação e composição.

5.1. ORTOGRAFIA OFICIAL

Conceitos iniciais

A palavra ortografia provém do grego (orthós = “reto”, “direito” + gráphein = “escrever”, “descrever”). Damos o nome de ortografia à parte da Gramática que trata da maneira de escrever corretamente as palavras.

Mudanças no Alfabeto

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z K, Y, W

a) na escrita de símbolos de unidades

de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes

estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Além das letras, utilizando sinais denominados notações léxicas.

São eles:

a) os acentos gráficos:

• acento agudo (´)

• acento grave (`)

• acento circunflexo (^)

b) o hífen ou traço de união (-)

c) o til (~)

d) a cedilha (,)

e) o apóstrofo (´)

f) o trema (¨)

Um sistema ortográfico é sempre uma convenção. Sua base pode ser histórica (leva em conta a etimologia, isto é, a origem da palavra), fonética (leva em conta os sons da fala) ou mista (uma mescla do critério fonético e do histórico).

A ortografia francesa é essencialmente etimológica; a espanhola, fonética. O sistema ortográfico adotado no Brasil é misto.

O sistema ortográfico ideal seria aquele em que cada letra representasse um único fonema e cada fonema fosse representado por uma única letra. Na realidade, em maior ou menor grau, nenhum idioma concretiza esse ideal.

Dada a grande variedade de fonemas e as diferenças entre a língua falada no Brasil e nos demais países de língua portuguesa, a ortografia, a ortografia em língua portuguesa também não foge a essa regra.

O sistema ortográfico adotado, atualmente, no Brasil é o aprovado pela Academia Brasileira de Letras na sessão de 12.8.1943 e simplificado pela Lei no 5.765, de 18.12.1971.

Uso dos porquês

Por que: para perguntar ou substituir “pelo qual”

Por quê: ao final da pergunta ou frase

Porque: para responder ou afirmar

Porquê: é substantivo, pois substitui “motivo”

Orientações ortográficas

Como vimos, o emprego das letras em português não é tarefa fácil, uma vez que um mesmo som pode ser representado por mais de uma letra, e uma letra pode representar mais de um som. Por outro lado, as 23

letras de que se compõe nosso alfabeto apresentam variações que podem ser marcadas por sinais gráficos ou não.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, apresentamos a seguir orientações básicas para empregar corretamente algumas letras que costumam gerar dúvidas.

EMPREGO DO h

O h (agá) não representa fonema algum; empregado junto a outras letras, forma dígrafos. Em algumas palavras, aparece em decorrência da etimologia ou da tradição escrita de nosso idioma.

Emprega-se h:

a) no final de algumas interjeições:

ah!, oh!, ih!

b) no início de palavras cuja etimologia ou tradição escrita do nosso idioma assim o determine:

hábil, habitação, hábito, haver, herói, hiato, honesto

Há palavras em que se eliminou o h etimológico: erva (do latim: herba, ae); andorinha (do latim: hirundo, inis); inverno (do latim: hibernum), etc. O h etimológico pode, no entanto, aparecer em formas derivadas dessas palavras:

erva: herbívoro, herbáceo, herbanário, herbicida

andorinha: hirundino (relativo à andorinha)

inverno: hibernação, hibernar, hibernal, hibernáculo

c) no interior dos vocábulos, quando:

faz parte dos dígrafos ch, lh, nh:

chapéu, archote, chuva, chicote, chávena, malha, calha, ralha, pilha, ninho, anjinho, colarinho, banha, ganha

nos compostos em que o segundo elemento com h etimológico se une ao primeiro por hífen:

pré-história, anti-higiênico, super-homem, co-herdeiro

Fora esses dois casos, não existe, em português, h medial:

desonra, desumano, reaver, desabitado, inábil, lobisomem

EMPREGO DO S

Emprega-se s:

a) depois de ditongos:

coisa, faisão, mausoléu, maisena, lousa, Cleusa

b) nos adjetivos terminados pelo sufixo -oso(a), indicador de estado pleno, abundância, e pelo sufixo -ense, indicador de origem ou pertinência:

cheiroso, dengosa, horroroso, gasosa, fluminense, palmeirense, rio-grandense, canadense

c) nos sufixos -ês, -esa, -isa, indicadores de origem, título de nobreza ou profissão:

francês, francesa, holandês, holandesa, camponês, camponesa, burguês, burguesa, marquês, marquesa, princesa, baronesa, duquesa, poetisa, sacerdotisa, profetisa

d) nas formas de verbo pôr e querer:

pus, pusesse, puser, quis, quiséssemos

e) nas palavras derivadas de uma primitiva grafada com s:

casa: casinha, casebre, casarão

atrás: atrasar, atrasado

pesquisa: pesquisar, pesquisado

análise: analisar, analisado

Atenção para estas formas: catequese – catequizar

f) nas seguintes correlações:

• nd à ns:

pretender: pretensão

suspender: suspensão

expandir: expansão, expansivo

• pel à puls:

impelir: impulso, impulsão, impulsivo

repelir: repulsão, repulsivo

expelir: expulsão

EMPREGO DO Z

Emprega-se z:

a) nas palavras derivadas de uma primitiva grafada com -z:

juiz: juizinho, juíza, ajuizar

bronze: bronzear, bronzeado, bronzeamento

cruz: cruzinha, cruzeiro, cruzamento

b) nos sufixos -ez, -eza, formadores de substantivos abstratos femininos a partir de adjetivos:

adjetivo

insensato

mesquinho

estúpido

altivo

magro

belo

grande

substantivo abstrato

insensatez

mesquinhez

estupidez

altivez

magreza

beleza

grandeza

-c) no sufixo -iza, formador de verbo a partir de substantivo ou adjetivo:

substantivo/adjetivo

hospital

canal

real

atual

humano

verbo

hospitalizar

canalizar

realizar

atualizar

humanizar

-Em palavras como analisar e avisar, não ocorre o sufixo -iza. A formação dessas palavras não foi anal + izar, av + izar, e sim: anális(e) + ar = analisar; avis(o) + ar = avisar.

d) nos verbos terminados em -uzir, bem como em suas formas em que ocorre o fonema /z/:

aduzir: aduzo, aduz, aduzi

conduzir: conduzo, conduziste, conduziu

deduzir: deduzo, deduziste, deduzia

produzir: produzo, produzi, produzia

EMPREGO DO DÍGRAFO SS

Emprega-se ss nas seguintes correlações:

a) ced à cess:

ceder: cessão, cessionário

conceder: concessão, concessivo, concessionário

retroceder: retrocesso, retrocessivo

b) gred à gress:

agredir: agressão, agressor, agressivo

progredir: progressão, progressivo

regredir: regressão, regressivo

c) prim à press:

imprimir: impresso, impressão

oprimir: opressão, opressivo
reprimir: repressão, repressivo
exprimir: expressão, expresso, expressivo
d) tir à ssão
admitir: admissão
demitir: demissão
discutir: discussão
emitir: emissão
omitir: omissão
permitir: permissão
repercutir: repercussão

EMPREGO DO Ç

Emprega-se ç:

- a) nas palavras de origem árabe, tupi ou africana:
açafração, açúcar, muçulmano, araçá, paçoca,
Juçara, Piraçununga, caçula, miçanga
- b) após ditongos:
louça, feição, traição
- c) na correlação ter à tenção:
abster: abstenção
conter: contenção
deter: detenção
obter: obtenção
reter: retenção
- d) nos sufixos -ação e -ção formadores de substantivos a partir de verbos:

substantivo

formar

exportar

construir

destruir

verbo

formação

exportação

construção

destruição

Observação: nos verbos em que há o grupo nd no radical, ocorre a correlação nd à ns (vide emprego do s):

apreender: apreensão

ascender: ascensão

compreender: compreensão

repreender: repreensão

suspender: suspensão

e) nos sufixos -aça(o), -iça(o), -uça(o):

barcaça, ricaço, carniça, caniço, dentuço, dentuça

EMPREGO DO SC

Quando o grupo sc forma o dígrafo que representa unicamente o fonema /s/, costuma haver dificuldade em seu emprego, justamente porque ele apresenta o mesmo som de palavras grafadas com c (antes de e ou i), como em amanhecer, anoitecer, etc.

A razão para algumas palavras apresentarem o dígrafo sc é puramente etimológica: crescer vem do latim crescere; nascer, do latim nascere. Nas palavras em que o grupo sc aparecia do início da palavra, ele foi substituído por c: a palavra latina scena virou cena; scientia, ciência.

Já nas palavras formadas dentro da língua portuguesa usa-se o c e não sc: entardecer (en + tard + ecer); ensurdecer (en + surd + ecer).

Lembre-se que o dígrafo representa um único fonema; portanto, não se pronuncia o s e depois o c. Só é necessário pronunciar os dois no caso de encontros consonantais, como em desconto, discutir, etc.

Em palavras como descentralizar e descapitalizar, temos o prefixo des- acompanhando uma forma verbal iniciada por c. Não se trata, pois, de dígrafo.

EMPREGO DO X / CH

Emprega-se x:

- a) normalmente depois de ditongo:
caixa, peixe, ameixa, faixa

Observação: recauchutar e recauchutagem devem ser grafadas com ch, pois derivam de caucho, palavra que designa uma espécie de árvore de cujo látex se produz borracha de qualidade inferior.

- b) depois da sílaba inicial en:

enxoval, enxada, enxame, enxaqueca, enxugar, enxertar

Exceções:

encher (e seus derivados) são com ch:

enchimento, enchido, enchente, preencher

junção do prefixo en a um radical iniciado por ch:

encharca, encharcado (de charco); enchumaçar, enchumaçado (de chumaço), enchiqeurar (de chiqueiro), enchourçar (de chouriço), enchocalhar (de chocalho)

- c) depois da sílaba inicial me:

mexer; mexilhão, mexicano, mexerica

Exceção: mecha (e seus derivados) escrevem-se com ch.

- d) em palavras de origem indígena ou africana:

xavante, abacaxi, caxambu, orixá, xará, xangô

EMPREGO DO J

Emprega-se j:

- a) nas palavras derivadas de outras que já apresentem j:

jeito: ajeitar, ajeitado, ajeitamento

jesuíta: ajesuitar, ajesuitado

varejo: varejista, varejão

- b) em palavras de origem tupi:

jiboia, pajé, jenipapo

- c) nas formas dos verbos terminados em -jar:

arranjar: arranje, arranjei, arranjemy

apedrejar: apedreje, apedrejei, apedrejemy

encorajar: encoraje, encorajemy, encorajei

- d) na terminação -aje:

laje, traje, ultraje

EMPREGO DO G

Emprega-se:

- a) nas palavras derivadas de outras que já apresentem g:

ágio: agiota, agiotagem

gesso: engessar, engessado

- b) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, ígio, -ógio, -úgio:

pedágio, egrégio, litígio, relógio, refúgio

- c) nos substantivos terminados em -gem:

aragem, coragem, vertigem, vagem, garagem

Observação: Os substantivos pajem, lajem e lambujem são escritos com j:

- d) em geral, depois de a inicial:

ágil, agir, agitar, agenciar

EMPREGO DO E

Emprega-se a letra e:

- a) nas formas dos verbos terminados em -oar e -uar:

abençoar: abençoe, abençoes

perdoar: perdoe, perdoes

continuar: continue, continues

pontuar: pontue, pontues

- b) nos ditongos nasais ãe, õe:
pães, cães, mãe, põe, casarões
Observação: câibra (ou câimbra) escreve-se com i:
- c) no prefixo ante-, que significa anterioridade:
antepasto, antevéspera, antediluviano

EMPREGO DO i

Emprega-se a letra i:

- a) nas formas dos verbos terminados em -air, -oer e -uir:
cair: cai, cais
sai: sai, saís
moer: mói, móis
doer: dói
possuir: possui, possuiis
contribuir: contribui, contribuis
retribuir: retribui, retribuis
- b) no prefixo anti-, que significa ação contrária:
antiaéreo, antibiótico, antijurídico
- c) no verbo criar e seus derivados:
criar, criação, criatura, malcriado

5.2. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos gue, gui, que, qui.

Como era	Como fica
• agüentar	aguentar
• argüir	arguir
• bilíngüe	bilíngue
• cinqüenta	cinquenta
• delinqüente	delinquente
• eloqüente	eloquente
• ensangüentado	ensanguentado
• eqüestre	equestre
• freqüente	frequente
• lingüeta	lingueta
• lingüiça	linguiça
• quinqüênio	quinquênio
• sagüi	sagui
• seqüência	sequência
• seqüestro	sequestro
• tranqüilo	tranquilo

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas.
Exemplos: Müller, mülleriano.

Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era	Como fica
• alcalóide	alcaloide
• alcatéia	alcateia
• andróide	androide
• apóia (verbo apoiar)	apoia
• apóio (verbo apoiar)	apoio

• asteróide	asteroide
• bóia	boia
• celulóide	celuloide
• clarabóia	claraboia
• colméia	colmeia
• Coréia	Coreia
• debilóide	debiloide
• epopéia	epopeia
• estóico	estoico
• estréia	estreia
• estréio (verbo estrear)	estreio
• geléia	geleia
• heróico	heroico
• Idéia	ideia
• jibóia	jiboia
• jóia	joia
• odisséia	odisseia
• paranóia	paranoia
• paranóico	paranoico
• platéia	plateia
• tramóia	tramoia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no i e no u tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Como era	Como fica
• baiúca	baiuca
• bocaiúva	bocaiuva
• cauíla	cauila
• feiúra	feiura

Atenção: se a palavra for oxítona e o i ou o u estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece.

Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em êem e ôo(s).

Como era	Como fica
• abençôo	abençoo
• crêem (verbo crer)	creem
• dêem (verbo dar)	deem
• dão (verbo doar)	doo
• enjôo	enjoo
• lêem (verbo ler)	leem
• magôo (verbo magoar)	magoo
• perdôo (verbo perdoar)	perdoo
• povôo (verbo povoar)	povoo
• vêem (verbo ver)	veem
• vôos	voos
• zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era	Como fica
• Ele pára o carro.	Ele para o carro.
• Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
• Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar polo.
• Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
• Comi uma pêra.	Comi uma pera.

Atenção:

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode.

Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular.

Pode é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

Permanece o acento diferencial em pôr/por.

Pôr é verbo.

Por é preposição.

Exemplo:

Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.

Ele vem de Sorocaba. / Eles vêm de Sorocaba.

Ele mantém a palavra. / Eles mantêm a palavra.

Ele convém aos estudantes. / Eles convêm aos estudantes.

Ele detém o poder. / Eles detêm o poder.

Ele intervém em todas as aulas. / Eles intervêm em todas as aulas.

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/ fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a forma da fôrma do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em guar, quar e quir, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com u tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

Hífen

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como:

aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

1. Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h. Exemplos:

- anti-higiênico
- anti-histórico
- co-herdeiro
- macro-história
- mini-hotel
- proto-história
- sobre-humano
- super-homem
- ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra humano perde o h).

2. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos:

- aeroespacial
- agroindustrial
- anteontem
- antiaéreo
- antieducativo
- autoaprendizagem
- autoescola
- autoestrada
- autoinstrução
- coautor
- coedição
- extraescolar
- infraestrutura
- plurianual
- semiaberto
- semianalfabeto
- semiesférico
- semiopaco

Exceção: o prefixo co aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

3. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s. Exemplos:

- anteprojeto
- antipedagógico
- autopeça
- autoproteção
- coprodução
- geopolítica
- microcomputador
- pseudoprofessor
- semicírculo
- semideus
- seminovo
- ultramoderno

Atenção: com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

4. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:

- antirrábico
- antirracismo
- antirreligioso
- antirugas
- antissocial
- biorritmo
- contrarregra
- contrassenso
- cosseno
- infrassom
- microssistema
- minissaia

- multissecular
- neorrealismo
- neossimbolista
- semirreta
- ultrarresistente
- ultrassom

5. Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos:

- anti-ibérico
- anti-imperialista
- anti-inflacionário
- anti-inflamatório
- auto-observação
- contra-almirante
- contra-atacar
- contra-ataque
- micro-ondas
- micro-ônibus
- semi-internato
- semi-interno

6. Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos:

- hiper-requintado
- inter-racial
- inter-regional
- sub-bibliotecário
- super-racista
- super-reacionário
- super-resistente
- super-romântico

Atenção:

- Nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.
- Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r: sub-região, sub-raça etc.
- Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.

7. Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

- hiperacidez
- hiperativo
- interescolar
- Interestadual
- interestelar
- interestudantil
- superamigo
- superaquecimento
- supereconômico
- superexigente
- superinteressante
- superotimismo

8. Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen. Exemplos:

- além-mar
- além-túmulo
- aquém-mar
- ex-aluno
- ex-diretor
- ex-hospedeiro
- ex-prefeito
- ex-presidente
- pós-graduação
- pré-história
- pré-vestibular
- pró-europeu
- recém-casado
- recém-nascido
- sem-terra

9. Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

10. Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

11. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

- girassol
- madressilva
- mandachuva
- paraquedas
- paraquedista
- pontapé

12. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

- Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.
- O diretor recebeu os ex-
-alunos.

Resumo

Emprego do hífen com prefixos

Regra básica

Sempre se usa o hífen diante de h: anti-higiênico, super-homem.

Outros casos

1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de r e s: anteprojeto, semicírculo.
- Sem hífen diante de r e s. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

2. Prefixo terminado em consoante:

Capítulo 06

Técnicas de redação

6.1. Tema 04: Os impactos da lógica dos créditos de carbono no aquecimento global.

6.2. Tema 05: Os prejuízos para a formação de novos cidadãos do uso excessivo de equipamentos eletrônicos na infância.

6.3. Tema 06: Desafios da utilização excessiva e/ou equivocada de Inteligência Artificial, como ChatGPT, por exemplo, por estudantes universitários, e seu impacto na formação dos futuros profissionais de ensino superior.

6.4. Introdução com aporte teórico

Jurídico;
Filosófico;
Sociológico;
Psicológico;
Pedagógico;
Estatístico; etc.

Introdução = 3 frases.

1ª frase: aporte teórico;

2ª frase: tema + objetivo;

3ª frase: citar argumentos.

6.3.1. Eixos: Racismo, minorias, grupos vulneráveis, machismo, desigualdade social e afins.

Aporte Teórico Jurídico

Segundo o Art. 5º da Constituição Federal de 1988, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

A Lei Áurea (Lei n. 3.353) em 1888 declarou extinta a escravidão no Brasil.

6.3.2. Eixo: Violência contra a mulher

Aporte Teórico Jurídico

A Lei Maria da Pena (2006) estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

A Lei nº 13.104/2015 torna o feminicídio um homicídio qualificado e o coloca na lista de crimes hediondos, com penas mais altas, de 12 a 30 anos.

6.3.3. Eixo: Violência contra o idoso

Aporte Teórico Jurídico

O Estatuto de Idoso (Lei n. 10.471/2003) regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

6.3.4. Eixo: Violência contra crianças e adolescentes

Aporte Teórico Jurídico

O Art. 27 da Lei n. 14.344/2022 institui 3 de maio como Dia Nacional de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Criança e o Adolescente, em homenagem ao menino Henry Borel.

6.3.5. Eixo: Crimes virtuais e cyberbullying

Aporte Teórico Jurídico

A Lei n. 12.737/2012 dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos, a partir do que aconteceu com a atriz Carolina Dieckmann.

6.3.6. Eixos: Violência, violência contra a mulher, violência sexual, exploração infantil, drogas ilícitas e afins

Capítulo 07

Resolução de questões de concursos passados

Resolva os exercícios a seguir:

11. (ESAF) Em relação ao texto, assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

Não constitui (1) surpresa a verificação de que os municípios com maior índice de anulação de votos têm pontos comuns. Um deles: a taxa de analfabetismo duas ou três vezes superior à do (2) resto do país. Outro: a localização em zonas de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — indicador que mede renda, longevidade e instrução. São localidades pobres cujo (3) destino, se não houver revolução de 180 graus na forma de encarar a educação, as (4) condena- a se (5) afastar cada vez mais dos progressos da civilização. (Correio Braziliense, 17.10.2006)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

12. (ESAF) Em relação ao texto abaixo, assinale a opção em que a reescrita do trecho está incorreta para o contexto.

Quanto à sua natureza jurídica, no Brasil, o orçamento público é apenas autorizativo. Isso quer dizer que o gestor somente pode realizar a despesa pública se essa estiver (1) prevista na lei orçamentária, mas a mera previsão no orçamento não vincula a execução da despesa (2). Ou seja, o fato de a despesa estar prevista na Lei Orçamentária (3) não obriga o governante a realizá-la. Se o governo fez (4) a devida previsão de despesa para a construção de rodovias, poderá levar a efeito sua intenção, tendo em vista a existência da dotação respectiva. Não está, entretanto, obrigado a proceder à empreitada, podendo desistir da obra, caso julgue oportuno e conveniente (5).

(<<http://www.lrf.com.br>>)

- a) 1 — caso esteja ela.
- b) 2 — mas a execução da despesa não está vinculada à mera previsão no orçamento.
- c) 3 — o fato de a Lei Orçamentária prever a despesa.
- d) 4 — Caso tenha sido feita pelo governo.
- e) 5 — se julgar oportuno e conveniente.

13. (ESAF) Em relação ao texto abaixo, assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia.

O Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal — SIAFI representou tão grande (1) avanço para a contabilidade pública da União que (2) é hoje reconhecido no mundo inteiro e recomendado inclusive pelo Fundo Monetário Internacional. Sua performance transcendeu (3) de tal forma as fronteiras brasileiras e despertou a atenção no cenário nacional e internacional, que vários países, além de alguns organismos internacionais, tem (4) enviado delegações à Secretaria do Tesouro Nacional, com o propósito de absorver (5) tecnologia para a implantação de sistemas similares.

(James Giacomoni, Orçamento Público)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

14. Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção em que o trecho apresenta erro gramatical.

- a) A grande depressão mundial, particularmente desencadeada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York (1929), impeliu os Governos a aportar recursos na economia, garantindo investimentos em infraestrutura para atenuar as frequentes crises dos mercados.
- b) Tais medidas, embora favorecessem os sistemas econômicos, resgataram a figura do déficit público.

- c) As crises individuais dos países, aliadas à insuficiente capacidade de investimentos do setor governamental, revitalizaram as abordagens iniciais do equilíbrio orçamentário, fazendo com que o Estado retoma--se as suas antigas funções, o que o leva a militar com compromissos de saúde financeira de longo prazo.
- d) As medidas necessárias à adoção deste princípio vão além da manutenção das despesas dentro dos limites da receita.
- e) Os gestores públicos deverão assumir posturas estratégicas adequadas ao perfil estrutural da comunidade que administram, não cedendo às pressões para atendimento às necessidades de uns poucos.
- (James Giacomoni, Orçamento Público)

15. Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção gramaticalmente incorreta.
- a) Duas pesquisas mostram que as políticas sociais e de combate à fome, implementadas pelo Governo Federal, começam a apresentar resultados concretos na melhoria das condições de vida do povo brasileiro.
- b) Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado “Miséria em Queda”, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, confirmou que a miséria no Brasil caiu em 2004, e atingiu o nível mais baixo desde 1992.
- c) O número de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza passou de 27,26% da população, em 2003, para 25,08%, em 2004. Em 1992 esse percentual era de 35,87%.
- d) É considerado abaixo da linha da pobreza quem pertence a uma família com renda inferior a R\$ 115,00 mensais, valor considerado o mínimo para garantir a alimentação de uma família.
- e) O estudo da FGV mostrou que o índice de miséria no Brasil caiu 8% de 2003 para 2004, deixando o país com a menor proporção de miseráveis desde 1992.
- (Em Questão, n. 379 — Brasília, 30 de novembro de 2005)

16. (NCE) Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:
- a) Não deve ser substimada a ascensão dos índices que estão acusando a um desprestígio das privatizações.
- b) É insofismável a conclusão a que se chega, quando se compulsam os dados fornecidos por essas criteriosas pesquisas.
- c) Não há primasia absoluta dos entusiastas da economia de mercado sobre os que sempre a ela se opuseram.
- d) Os chamados regimes de exceção, autoritários na raiz, sempre deixaram um espólio de saudosismo em parte da população.
- e) Nos tópicos concernentes à economia, registra--se uma grande ambivalência nas tendências de avaliação das privatizações.

17. Está correta a grafia de todas as palavras em:
- a) A reivindicada exumação da vítima sequer foi analisada pelo magistrado.
- b) Sem maiores preâmbulos, pôs--se a vociferar injúrias contra o indefeso escrivão.
- c) Obsecado pelo cumprimento das leis, é incapaz de considerar a falibilidade da justiça.
- d) A negligência na aplicação da lei ocorre em relação aos privilegiados de sempre.
- e) A impunidade dos ricos é insultuosa diante da rigidez consernente aos pobres.

18. Indique a alternativa correta:
- a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
- b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
- c) As despesas de mudança serão vultuosas.
- d) Assistimos a um violenta coalizão de caminhões.
- e) O artigo incerto na Revista das Ciências foi lido por todos nós.

19. Assinale a única alternativa que apresenta erro no emprego do porquê.
- a) Por que insistes no assunto?
- b) O carpinteiro não fez o serviço porque faltou madeira.
- c) Não revelou porque não quis contribuir.
- d) Ele tentou explicar o porquê da briga.
- e) Ele recusou a indicação não sei por quê.

Capítulo 08

A Oração e seus Termos

8.1. SINTAXE DA ORAÇÃO

Agora que já entendemos as palavras separadamente em suas classificações morfológicas (classes de palavras), cabe descobrirmos como se classificam os termos de uma oração. A isto chamamos Sintaxe ou Análise Sintática.

8.2. SUJEITO

É o ser de quem se declara algo.

8.2.1.DETERMINADO SIMPLES (SDS): possui um só núcleo expresso.

Ex.: Jonas leciona Português.

8.2.2.DETERMINADO COMPOSTO (SDC): possui mais de um núcleo expresso.

Ex.: Lena e Val se amam.

8.2.3.DETERMINADO OCULTO, ELÍPTICO, DESINENCIAL (SDO): quando os pronomes **Eu, Tu, Ele/Ela, Nós, Vós** não aparecem expressos.

Ex.: Sou feliz. (eu)

Vivemos bem. (nós)

8.2.4.INDETERMINADO (SI):a)quando **Eles/Elas** não aparecem expressos. Ex.: Leram livros (eles/elas).
b)3ª. p.sing.+ “-se” como Índice de Indeterminação do Sujeito (I.I.S.). Ex.: Precisa-se de emprego.

8.2.5.INEXISTENTE ou ORAÇÃO SEM SUJEITO (OSS): só há predicado, sem referência a nenhum ser. Ocorre com verbos impessoais: fenômenos naturais, haver no sentido de existir, fazer e haver indicando tempo decorrido.

Ex.: Anoiteceu cedo.

Há ótimos alunos aqui.

Faz dez anos que a amo.

8.3. MACETES DE SINTAXE DA ORAÇÃO

1. Sublinhe o verbo da oração.

2. Pergunte “**Quem?**” antes do verbo. A resposta será o **Sujeito <S>**.

3. Pergunte “**o quê?**” ou “**quem?**” depois do verbo. A resposta será o **Objeto Direto <OD>**.

4. Pergunte “**preposição + quê?**” ou “**preposição + quem?**” depois do verbo. A resposta será **Objeto Indireto <OI>**. Exceção: **OD Preposicionado**, que possui preposição expletiva.

5. Pergunte “**preposição + quê?**” ou “**preposição + quem?**” depois de um nome*. A resposta será **Complemento Nominal <CN>**.

6.* Consideram-se **nomes** para o **Complemento Nominal** todos os **Substantivos <Subst>**, **Adjetivos <Adj>** e **Advérbios <Adv>**.

7. O **Predicado Verbal <PV>** é composto por **Verbo Intransitivo <VI>** ou **Verbo Transitivo <VT>** + **Objeto(s)**.

8. O **Predicado Nominal <PN>** é composto por **Verbo de Ligação <VL>** + **Predicativo(s) <Pvo>**.

9. O **Predicado Verbo-Nominal <PVN>** é composto pela mistura de elementos do **Predicado Verbal** com elementos do **Predicado Nominal**.
10. O **Adjunto Adnominal <AA>** acompanha geralmente os núcleos, referindo-se a eles, concordando com eles, exceto conectores, pois conectivo não tem função sintática.
11. O **Adjunto Adverbial** é o **Advérbio** ou **Locução Adverbial** da Morfologia.
12. A **Locução Verbal <LV>** acontece quando há dois ou mais verbos juntos.
13. Ocorre **Índice de Indeterminação do Sujeito <IIS>** com os verbos: **Intransitivo, de Ligação, Transitivo Indireto, Transitivo Direto com Objeto Direto Preposicionado (na 3ª pessoa do singular)**.
14. Ocorre **Partícula Apassivadora <PA>** quando o **Verbo Transitivo Direto** concorda em número (singular e plural) com o **Substantivo** (não-preposicionado) a que se refere.
15. Ocorre **Locução Verbal Intransitiva <LVI>** geralmente quando a frase é transformada da **Voz Passiva Sintética <VPS>** para a **Voz Passiva Analítica <VPA>**, se não houver trânsito de Objetos. Nesse caso, há **Predicado Verbal**, pois a locução é formada por verbo auxiliar + participio.
16. A dúvida entre **AA** e **CN** acontecerá quando o termo antecedente ao termo preposicionado for deverbal (proveniente de verbo) e abstrato. Nesse caso, deve-se descobrir se o termo preposicionado é possuidor do antecedente (**AA**) ou se o sentimento do antecedente recai sobre o termo preposicionado **<CN>** (**Complemento Nominal**).
17. Substitua o núcleo do Objeto por um desses pronomes de acordo com a concordância: o, a, os, as. Se o adjetivo puder ser lido após o pronome coerentemente e soar bem, ele será **Predicativo do Objeto <Pvo.Ob>**. Se, ao ser lido após o pronome, o adjetivo não soar bem, será **Adjunto Adnominal <AA>**. O **Pvo.Ob.** é momentâneo, dado por outrem. Já o **AA** é próprio da natureza do núcleo.

Perceba que antes chamávamos o Sujeito de Simples, Composto, Oculto e, hoje, anteposta a esta classificação vem a palavra Determinado, como vários concursos já cobram. Isso porque, nas três classificações acima, consegue-se determinar o sujeito.

Exemplo 1: Marcos Roberto faz artesanato.

Pergunta: quem faz artesanato?

Resposta: Marcos Roberto = Sujeito Determinado Simples

Exemplo 2: Marcos e Suzanne são irmãos.

Pergunta: quem são irmãos?

Resposta: Marcos e Suzanne = Sujeito Determinado Composto

Exemplo 3: Gostamos muito deles.

Pergunta: quem gostamos muito deles?

Resposta: Nós (não aparece) = Sujeito Determinado Oculto

Repare que os exemplos 1,2,3 têm sujeitos Simples, Composto e Oculto, respectivamente. Entretanto, todos são determinados. Ou seja, em um concurso, poder-se-ia formular o item: *as orações 1,2,3 têm Sujeito Determinado.* (Resposta: Verdadeiro)

Sujeito Indeterminado

1)3ª. pessoa do plural (Eles/Elas) não aparece.

Exemplo: Venderam carros.

Pergunta: quem venderam carros?

Resposta: Eles/Elas = Sujeito Indeterminado

2)3ª. pessoa do singular acrescida de “-SE” como Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)

2.1) com Verbo Transitivo Indireto

Exemplo: Precisa-se de empregados.

Pergunta: precisa-se de quê?

Resposta: de empregados = Objeto Indireto

Logo, precisa = Verbo Transitivo Indireto

-SE= Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)

2.2) com Verbo Intransitivo

Exemplo: Vive-se melhor nas cidades pequenas.

Pergunta: vive-se como?

Resposta: melhor = Adjunto Adverbial de Modo

Pergunta: vive-se melhor onde?

Resposta: nas cidades pequenas = Adjunto Adverbial de Lugar

Logo, vive = Verbo Intransitivo

-SE= Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)

2.3) com Verbo de Ligação

Exemplo: Era-se feliz naqueles tempos.

Feliz = Predicativo

Pergunta: quando?

Resposta: naqueles tempos = Adjunto Adverbial de Tempo

Logo, era = Verbo de Ligação

-SE= Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)

2.4) com Verbo Transitivo Direto e Objeto Direto Preposicionado

Exemplo: Ama-se aos pais.

Pergunta: quem ama, ama alguém?

Resposta: aos pais = Objeto Direto Preposicionado

Logo, ama = Verbo Transitivo Direto

-SE= Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)

8.4. Diferença entre o Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS) e a Partícula Apassivadora (PA)

Já observamos que o Índice de Indeterminação do Sujeito pode acontecer nas quatro situações descritas acima (VTI, VI, VL, VTD + OD Preposicionado). A Partícula Apassivadora, por sua vez, acontece quando há Voz Passiva Sintética, podendo-se encontrá-la ao transformar a oração em Voz Passiva Analítica, quando o verbo for Transitivo Direto.

Exemplo 1: Vende-se esta casa. (Voz Passiva Sintética)

Vender é Verbo Transitivo Direto, logo, não é Índice de Indeterminação do Sujeito. Como há concordância entre o verbo e o substantivo, a frase está na Voz Passiva Sintética e pode ser reescrita na Voz Passiva Analítica.

Assim: Esta casa é vendida. (Voz Passiva Analítica)

Esta casa = Sujeito Determinado Simples e Paciente

-SE= Partícula Apassivadora

Exemplo 2: Compram-se carros. (Voz Passiva Sintética)

Comprar é Verbo Transitivo Direto, logo, não é Índice de Indeterminação do Sujeito. Como há concordância entre o verbo e o substantivo, a frase está na Voz Passiva Sintética e pode ser reescrita na Voz Passiva Analítica.

Assim: Carros são comprados. (Voz Passiva Analítica)

Carros = Sujeito Determinado Simples e Paciente

-SE= Partícula Apassivadora

Exemplo 3: Estuda-se várias matérias.

Exemplo 4: Compram-se pipoca.

Estudar e comprar são Verbos Transitivos Diretos, logo, não se trata de Índice de Indeterminação do Sujeito. Como não há concordância entre os verbos e os substantivos (“estuda” com “matérias” e “compram” com “pipoca”), a frase não está na Voz Passiva Sintética e não pode ser reescrita na Voz Passiva Analítica.

Assim: há erro de Sintaxe, pois as orações não estão de acordo com a Norma Culta Padrão.

5. Sujeito Inexistente ou Oração sem Sujeito:

1. verbo haver no sentido de existir

Exemplo: Há filmes bons hoje no Brasil.

2. verbos fazer, haver e ir indicando tempo decorrido

Exemplos: Faz anos que a amo.

Há onze anos que eu leciono.

la o tempo da juventude.

3. verbos indicando fenômenos da natureza: chover, trovejar, ventar, nevar, relampejar, etc. Exemplo: Nevou no Rio Grande do Sul.

4. verbo ser indicando tempo

Exemplo: Foi um bom período de outono.

8.5. PREDICADO

O PREDICADO encerra uma declaração sobre o sujeito.

Exemplo: Ana dorme tarde.
SDS Predicado

Tudo o que não é sujeito faz parte do predicado. As orações em que o Sujeito é Oculto, Indeterminado ou Inexistente têm todos os seus termos compondo o predicado.

Exemplos:

Nasci em Santos. (Sujeito Determinado Oculto)

Morreram. (Sujeito Indeterminado)

Necessita-se de atenção.(Sujeito Indeterminado)

Chove muito em São Paulo. (Sujeito Inexistente)

8.5.1. Predicado Verbal

É composto por Verbo Intransitivo ou Verbo Transitivo mais Objeto.

1. **Verbo Intransitivo:** não precisa de complemento, geralmente vem acompanhado por Adjuntos Adverbiais.

Ex.: João Carlos nasceu no estado de São Paulo.

SDS VI Adjunto Adverbial de lugar

2. **Verbo Transitivo mais Objeto**

Ex.: Comprei flores para Vera.

SDOc.(Eu) VTDI OD OI

8.5.2. Complementos Verbais

1. **Objeto Direto Simples:** responde à pergunta “o quê?” ou “quem?” depois do verbo.

Exemplo: Leram revistas ontem
_____ S Ind. VTD OD A.Adv.Tempo

2. **Objeto Direto Duplo:** possui dois núcleos.

Exemplo: Compramos livros e apostilas.
SDOc. VTD OD

3. **Objeto Direto Pronominal:** é substituído por um pronome oblíquo.

Exemplo : Ofereci flores.
_____ SDOc. VTD OD

Exemplo 2: Ofereci - as
 SDOc. VTD OD

4. Objeto Direto Preposicionado: complementa o Verbo Transitivo Direto, no entanto, é antecedido por uma preposição. Facilmente o confundimos com o Objeto Indireto, devido à preposição. Para que isso não aconteça, repare nos próximos exemplos, em que o Objeto Indireto soa estranho quando lhe é retirada a preposição. Motivo: a preposição do Objeto Indireto (termo regido) está implícita no Verbo Transitivo Indireto (termo regente), já a preposição do Objeto Direto Preposicionado só pertence ao Objeto Direto (termo regido) e não ao Verbo Transitivo Direto (termo regente).

Exemplo 1: Preciso de atenção.
 S D Oc. VTI OI

Exemplo 2: Preciso atenção. (Não soa bem.)
 _____ (Erro de regência)

Exemplo 3 : Estimo os meus colegas.
 SDOc. VTD OD

Exemplo 4 : Estimo aos meus colegas.
 SDOc. VTD OD Prep.

Perceba nos próximos exemplos que a preposição do Objeto Direto Preposicionado sempre poderá ser retirada.

Ex.1: A nova determinação inclui todos.
 SDS VTD OD

Ex.2: A nova determinação inclui a todos.
 SDS VTD OD Prep.

Ex.3: Essas medidas agridem aos mais humildes.

Ex.4.: A decisão prejudicou aos trabalhadores.

Ex.5: Eu e sua mãe conhecemos aos seus amigos.

Ex.6: A crise atinge ao povo brasileiro.

5. Objeto Direto Pronominal implicitamente Preposicionado

Exemplo 1: Todos conhecem Caetano Veloso.
 SDS VTD OD

Exemplo 2: Todos conhecem- no
 SDS VTD OD Pron.

Exemplo 3: Todos conhecem a Caetano Veloso.
 SDS VTD OD Prep.

Exemplo 4: Todos conhecem -lhe
 SDS VTD OD Pron. Implic. Prep.

6. Objeto Direto Pronominal Pleonástico: já sabemos que o Pleonasma é uma repetição (redundância) seja de sentido, palavra ou termo sintático. Quando já há o Objeto Direto, geralmente iniciando a frase, e um outro pronome fazendo alusão a ele, tem-se o Objeto Direto Pleonástico.

Ex.1: O livro, eu o li ontem.
 _____ OD SDS OD Pleon. VTD A.Adv.Tempo

Ex.2: A matéria, nós a estudamos na escola.
 _____ OD SDS OD Pleon. VTD A.Adv.Lugar

Ex.3: As flores, compraram -nas na floricultura.
 _____ OD S Ind. VTD OD Pleon. A.Adv.Lugar

7. Objeto Direto Pronominal Pleonástico implicitamente Preposicionado

Ex.: Os alunos, a prova prejudicou-lhes.

8. Objeto Direto Cognato: o verbo e o objeto são da mesma família, quanto à etimologia.

Ex. 1: Os ricos vivem uma vida agradável.
 SDS VTD OD Cognato

Ex. 2: Os desempregados choram um choro amargo.
 SDS VTD OD Cognato

9. Objeto Direto Interno: o verbo e o objeto pertencem ao mesmo campo semântico (significado).

Ex. 1: As crianças dormem um sono de entrega.

Ex. 2: Nós choramos lágrimas de crocodilo.

10. Objeto Indireto Dativo de Posse: possui valor possessivo e é sempre pronominal (pronomes oblíquos). Observação: alguns gramáticos classificam este pronomes como Adjunto Adnominal (AA).

Ex. 1: Furtaram-lhe a casa. (lhe=sua)

Ex. 2: Algemaram-me a mão. (me=minha)

11. Objeto Indireto Simples: responde à pergunta “(preposição) quê?” ou “(preposição) quem?” depois do verbo.

Ex.: Gosto de praia no verão.

12. Objeto Indireto Duplo: possui dois núcleos.

Ex.: Preciso de atenção e de carinho.

13. Objeto Indireto Pronominal: quando o Objeto Indireto é representado pelos pronomes: me, te, se, lhe, nos, vos, lhes.

Ex.: Trouxe-lhe flores.

14. Objeto Indireto Pronominal Pleonástico

Ex. 1: Para Vera, dei-lhe meu amor.

Ex. 2: Ao professor, ofereci-lhe respeito.

Além dos Verbos Intransitivos, Transitivos Diretos e Indiretos, Objetos Diretos e Indiretos, até aqui você também já aprendeu que o Advérbio ou Locução Adverbial da Morfologia são chamados de Adjuntos Adverbiais. Cabe ressaltar ainda que Adjuntos Adnominais são os termos que acompanham os núcleos do Sujeito e do Objeto Direto.

Renato Aquino admite mais dois objetos

I. Objeto Indireto de Opinião: exprime a opinião de alguém, podendo aparecer com verbo de ligação. Não é abonado pela NGB: Para mim, você se enganou. Ele nos parece competente.

II. Objeto Indireto de Interesse: demonstra o interesse de alguém na ação verbal. É conhecido também como dativo ético. Não aparece na NGB. Exemplos: Não me risque essa parede, garoto! “Tirem-me daqui a metafísica!” (Fernando Pessoa)

8.5.2. Predicado Nominal

É composto por Verbo de Ligação mais Predicativo.

1. Verbos de Ligação: possuem a função de apenas ligar o sujeito à sua característica (Predicativo do Sujeito). Vários verbos podem ser considerados de ligação, já que na atualidade analisa-se tudo a partir do contexto. Neste caso, verbos intransitivos como viver ou andar, por exemplo, podem ser contextualmente verbos de ligação, bem como os Verbos Transitivos. Veja alguns: terminar, viver, continuar, andar, ficar, estar, ser, parecer, permanecer.

Importante: para ter certeza, substitua na oração o verbo pelos seis verbos sublinhados, se der certo com os seis, é porque o verbo em questão contextualmente é de Ligação.

Exemplo 1: Eu sou feliz.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 2: Ela continua atenta.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 3: Lourdes vive em São Vicente.
 _____ SDS VI A.Adv.Lugar

Exemplo 4: Renato vive sorridente.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 5: Renilza anda na praia.
 _____ SDS VI A.Adv.Lugar

Exemplo 6: Renilda anda alegre.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 7: Roberto terminou a faculdade.
 _____ SDS VTD OD

Exemplo 8: Regina terminou religiosa.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

2. Predicativo: é o adjetivo (ou substantivo com valor adjetivo) que atribui uma característica ao substantivo, seja ele núcleo do Sujeito ou do Objeto.

Exemplo 1: João permanece atento.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 2: Renira parece decidida.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 3: Márcia é eficaz.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

Exemplo 4: Joaquim é português.
 _____ SDS VL Predicativo do Sujeito

3. Complemento nominal: responde à pergunta “(preposição) quê?” ou “(preposição) quem?” depois de um nome. Consideram-se nomes os Substantivos, Adjetivos e Advérbios.

Exemplos:

A dedicação de Raquel ao Jornalismo é louvável.
 _____ SDS CN VL Pvo.Suj.

Omar e Roberta agiram favoravelmente ao Gustavo.
 _____ SDC VI A.Adv.Modos CN

Letícia e Thiago são importantes aos seus pais.
 SDC VL Pvo.Suj. CN

4.Diferença entre o Complemento Nominal e o Adjunto Adnominal.

Exemplo 1: A proposta do funcionário é interessante.
 SDS A.Adnom. VL Pvo.Suj.

Ex. 2: A proposta ao funcionário é interessante.
 SDS CN VL Pvo.Suj.

Repare que, com uma mínima desatenção, você corre o risco de confundir o Complemento Nominal com o Adjunto Adnominal. A dúvida acontecerá quando o termo antecedente (proposta) ao termo preposicionado (do/ao funcionário) for deverbais (proveniente de verbo) e abstrato. Por exemplo, “proposta” vem do “propor” e é abstrato.

Nesse caso, deve-se descobrir se o termo preposicionado é possuidor do antecedente (Adjunto Adnominal) ou se o sentimento do antecedente recai sobre o termo preposicionado (Complemento Nominal).

No primeiro exemplo, a proposta é do funcionário, pertence a ele, pois o funcionário é possuidor da proposta, logo, tem-se o Adjunto Adnominal.

Já no segundo exemplo, a proposta não é do funcionário, ela é de alguém (provavelmente do empregador) para ele, a proposta recai sobre o funcionário, logo, tem-se o Complemento Nominal.

Ex. 3: A resposta dos alunos é fundamental.
 AA N A.Adnom. VL Pvo.Suj.

Ex. 4: A resposta aos alunos é fundamental.
 AA N CN VL Pvo.Suj.

Ex. 5: O amor de Deus aos homens continua infinito.
 AA N AA CN VL Pvo.Suj.

No exemplo 3, a resposta pertence aos alunos (Adjunto Adnominal); já no exemplo 4, a resposta é dada aos alunos, recai sobre eles (Complemento Nominal); no exemplo 5, entretanto, o amor é de Deus, que é o possuidor do amor (Adjunto Adnominal), além disso esse amor de Deus recai sobre os homens (Complemento Nominal).

8.5.3. Predicado Verbo-Nominal

É composto pela mistura de elementos do Predicado Verbal (verbo intransitivo ou verbo transitivo mais objeto) com elementos do Predicado Nominal (verbo de ligação mais predicativo).

Exemplo 1: Vó Izabel morreu realizada.
 SDS VI Pvo.Suj.

Exemplo 2: Gustavo nasceu fofinho.
 SDS VI Pvo.Suj.

Exemplo 3: Cláudio considera linda sua Cláudia.
 SDS VTD Pvo.Obj. OD

Diferença entre o Predicativo do Objeto e o Adjunto Adnominal

Facilmente pode ser confundido o Predicativo do Objeto com Adjunto Adnominal do Objeto quando houver adjetivo próximo do objeto.

Para ter certeza, substitua o núcleo do Objeto por um desses pronomes de acordo com a concordância: o, a, os, as. Se o adjetivo puder ser lido após o pronome e soar bem, ele será Predicativo do Objeto. Se, ao ser lido após o pronome, o adjetivo não soar bem, será Adjunto Adnominal.

Exemplos:

1. As crianças consideraram a brincadeira chata.
 SDS VTD OD Pvo.Obj.

As crianças consideraram-na chata.
 SDS VTD OD Pvo.Obj.
 (soa bem, é Predicativo do Objeto)

2. A professora organizou uma brincadeira chata.
 SDS VTD OD A.Adn.

A professora organizou-a chata.
 SDS VTD OD A.Adn.
 (não soa bem, é Adjunto Adnominal)

3. Tomás de Aquino deixou os racionalistas perplexos.
 SDS VTD OD Pvo.Obj.

Tomás de Aquino deixou-os perplexos.
 SDS VTD OD Pvo.Obj.
 (soa bem, é Predicativo do Objeto)

4. Santo Agostinho deixou uma obra riquíssima.
 SDS VTD OD A.Adn.

Santo Agostinho deixou-a riquíssima.
 SDS VTD OD A.Adn.
 (não soa bem, é Adjunto Adnominal)

Para diferenciar o Predicativo do Objeto do Adjunto Adnominal, Marcelo Rosenthal (2009, p. 257-258) orienta “passar para a voz passiva e observar a função sintática que passa a ter o termo que dava qualidade ao núcleo do objeto direto. Caso, na transformação da ativa para a passiva, fique certificado que o termo é adjunto adnominal, é porque ele já era na voz ativa.

Ex.: Considerarei a criança bonita. BONITA é predicativo do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto CRIANÇA e, ao passarmos esta frase para a voz passiva (A criança foi considerada bonita por mim), o termo BONITA passa a ser predicativo do sujeito.

Vi uma criança bonita. BONITA é adjunto adnominal, pois, ao ser passada esta frase da voz ativa para a voz passiva (Uma criança bonita foi vista por mim.) BONITA continua adjunto adnominal.

Predicativo preposicionado do sujeito – Ele foi apelidado de enrolado por João. DE ENROLADO é predicativo preposicionado do sujeito ELE.

Predicativo preposicionado do objeto – Chamei Paulo de servidor público. DE SERVIDOR PÚBLICO é predicativo preposicionado do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto PAULO.”

8.5.4. Agente da Passiva

Importante entender a diferença entre os diferentes conceitos: o **sujeito** concorda com o verbo; o **agente** pratica a ação verbal; o **Objeto Direto** complementa o verbo; **paciente** é o sofredor da ação verbal. (Ulisses Infante)

Na voz passiva, o sujeito é paciente, portanto, o agente da ação expressa pelo verbo na voz passiva é o agente da passiva.

Ex.1: As flores do jardim foram plantadas por mim.

Ex.2: É um professor estimado dos alunos.

Ex.3: Lena e Val foram recebidos pela família.

Importante: só há Agente da Passiva na Voz Passiva Analítica.

8.5.5. Termos isolados: vocativo e aposto

Consideram-se termos isolados o Vocativo e o Aposto, ou seja, não fazem parte nem do sujeito nem do predicado.

8.5.5.1. Vocativo

Chamamento que pode aparecer no início, meio ou fim da oração. O verbo estará no imperativo.

Preste atenção, rapaz!

Acorde, garoto, agora!

Moleque, fique quieto!

8.5.5.2. Aposto

Faz referência a um termo anterior.

1. Resumitivo ou recapitulativo.

Ex.: Governador, prefeito, deputado, **ninguém** o fez mudar de idéia.

Livros, apostilas, aulas, **tudo** me fará passar.

2 Explicativo: sempre isolado por vírgulas

Ex.: O concurso, **motivador do meu empenho**, acontecerá no próximo mês.

Jonas Rodrigo, **professor de Português**, escreve livros.

3. Enumerativo.

Ex.: Trouxe alguns objetos pessoais: **roupas, perfumes, sapatos e livros**.

Comprei meu kit "Seja um servidor": **livros de concursos, cursinho preparatório, aulas de professores confiáveis**.

4. Especificativo.

Ex.: O lago **Paranoá** é artificial. As aulas **de Português** são essenciais.

5. Distributivo.

Ex.: Machado de Assis e José de Alencar são escritores brasileiros: **este** do Romantismo e **aquele** do Realismo.

Nilo e Hércules são ótimos professores: **este** de Direito e **aquele** de Matemática.

6. Comparativo: sempre isolado por vírgulas

Ex.: O Brasil, **país grande como a China**, será a maior potência mundial.

Betânia, **brilhante como Vânia**, conquista alunos diariamente.

Importante: segundo Renato Aquino, há o aposto referente a uma oração: palavras como o pronome demonstrativo o e substantivos do tipo **coisa, fato, sinal** etc. podem referir-se a toda uma oração. Não recebe nome especial esse tipo de aposto. Ex.: Esforcei-me bastante, o que causou muita alegria em todos. Ele estava nervoso, fato que passou despercebido na reunião.

Capítulo 09

Técnicas de redação

9.1. Tema 07: Impactos ambientais e climáticos do desmatamento e do garimpo ilegal na floresta amazônica.

9.2. Tema 08: Reflexos do racismo estrutural nas relações sociais e trabalhistas brasileiras.

9.3. Tema 09: O preconceito e o moralismo como desafios ao convívio respeitoso com a diversidade da sociedade plural brasileira.

9.4. Critérios de correção em provas discursivas

A. Estética

B. Estrutura: ok.

C. Conteúdo

D. Estilística

E. Gramática

A. Estética

A1: legibilidade

A2: margens

A3: parágrafos

A4: fusão de letras

A5: rasuras

9.4.1. Critérios de avaliação da Estética (A) por perguntas

A1. Legibilidade

A1.1. Candidato(a) colocou corretamente o pingo nas letras “i” e “j” minúsculas? O mesmo aconteceu com os pontos finais de seu texto?

A1.2. Candidato(a) fez “c” com acento cedilha correto?

A1.3. Candidato(a) usou til sobre a primeira vogal do ditongo nasal acentuado e não ao centro das duas vogais ou sobre a segunda, grafado corretamente?

A.1.4. Candidato(a) fez “n” e “m” corretos e não com aparência de “u”?

A.1.5. Candidato(a) usou uma linha subsequente a outra, desde a primeira, sem pular linhas em qualquer momento do texto?

A.1.6. Candidato(a) fez letra legível, que não apresente dificuldade para ser lida?

A.2. Margens

A.2.1. Candidato(a) não passou da margem, mesmo que seja por 0,1 cm?

A.2.2. Candidato(a) não deixou um espaço superior a 0.3 cm entre seu texto e a margem (direita ou esquerda)?

A.3. Parágrafos

A.3.1. Candidato(a) fez seu parágrafo com, no mínimo, 2 cm e, no máximo, 4 cm da margem esquerda?

A.3.2. Candidato(a) não deixou um espaço superior a 0.3 cm entre sua menor e maior distância de parágrafos?

A.3.3. Candidato(a) não deixou marcas antes do início de seus parágrafos?

A.3.4. Candidato(a) utilizou frases com, no máximo, 60 palavras?

A.3.5. Candidato(a) utilizou pelo menos duas frases por parágrafo?

A.4. Fusão de Letras

A.4.1. Candidato(a) fez utilização correta das letras maiúsculas e minúsculas?

Letras cursivas maiúsculas:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Z

Letras cursivas minúsculas:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z

Letras de imprensa maiúsculas:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z

Letras de imprensa minúsculas:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

A.5. Rasuras

A.5.1. Candidato(a) não fez rasuras durante todo o seu texto?

A.5.2. Candidato(a) fez utilização correta de traço anulatório por apenas cinco vezes em todo o seu texto, sem colocar parênteses ou utilizar anulações não-aceitas?

Ressalva

Cabe ressaltar que não tem sido comum a retirada de pontos de apresentação textual, aqui chamada de Estética.

No entanto, obedecer aos critérios aqui sugeridos poderá lhe dar maior segurança para a realização de uma boa prova discursiva.

A. Estética

A1: legibilidade

A2: margens

A3: parágrafos

A4: fusão de letras

A5: rasuras

9.5. Quais os erros que retiram os pontos de “A. ESTÉTICA”

A1. Legibilidade:

- a) letra cursiva sem unir;
- b) letra de imprensa unida;
- c) “i” e “j” minúsculas sem pingo;
- d) bola no lugar de pingo ou ponto;
- e) “ç” errado; til errado;
- f) “n” e “m” com aparência de “u”;
- g) pular linhas;
- h) letra menor que 2/3 da altura da linha;
- i) letra ilegível.

A2. Margens:

- a) passar da margem, mesmo que seja por 0,1 cm;
- b) deixar um espaço superior a 0.3 cm entre seu texto e a margem (direita ou esquerda).

A3. Parágrafos:

- a) parágrafo sem, no mínimo, 2 cm e, no máximo, 4 cm da margem esquerda;
- b) espaço superior a 0.3 cm entre a menor e a maior distância de parágrafos;
- c) marcas antes do início dos parágrafos;
- d) frases com mais de 60 palavras;
- e) parágrafos com apenas 1 frase.

A4. Fusão de letras:

- a) utilização incorreta das letras maiúsculas;
- b) utilização incorreta das letras minúsculas.

A5. Rasuras:

- a) rasuras no texto;
- b) utilização incorreta de traço anulatório,
- c) sem colocar parênteses; ou
- d) utilizar anulações não aceitas (como rabiscos ou mais de um traço);
- e) usar corretivo ou danificar o papel ao apagar.

Capítulo 10

A estruturação do período e pontuação

10.1. SINTAXE DO PERÍODO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

O bom entendimento da Sintaxe da Oração será essencial para a compreensão da Sintaxe do Período, aqui entendida como análise sintática do período composto.

Macetes de sintaxe do período composto:

1. Sublinhe os verbos.
2. Circule a conjunção ou locução conjuntiva, também chamada de conectivo, conetivo, conector, conetor, síndeto, termo de ligação etc.
3. Coloque uma barra antes da conjunção, separando as orações.
4. Analise bem e classifique as orações.
5. As orações coordenadas possuem sentido completo quando isoladas, as subordinadas não.
6. As **Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas <OSSS>** atuam como sujeito da **Oração Principal <OP>**. Nesse caso, a **OP** não possui sujeito e seu verbo deve estar na 3ª. pessoa do singular ou na voz passiva.

Observe a lista das orações que estudaremos neste capítulo:

ORAÇÃO COORDENADA ASSINDÉTICA – OCA

ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA – OCS

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA – OSS

SUBJETIVA - OSSS

OBJETIVA DIRETA – OSSOD

OBJETIVA INDIRETA – OSSOI

COMPLETIVA NOMINAL – OSSCN

PREDICATIVA – OSSP

APOSITIVA – OSSA

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA – OSA_{adj}

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL – OSA_{adv}

ORAÇÃO PRINCIPAL

ORAÇÃO REDUZIDA DE INFINITIVO – RI

ORAÇÃO REDUZIDA DE GERÚNDIO – RG

ORAÇÃO REDUZIDA DE PARTICÍPIO – RP

Renato Aquino diz que a *oração absoluta* “é aquela que aparece sozinha no período. Ex.: O menino brincava com o cão.”

10.2. PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Orações Coordenadas Assindéticas

As orações coordenadas podem aparecer ligadas sem conectivo (elemento de ligação), ou seja, sem síndeto, conjunção, locução conjuntiva. São as orações coordenadas assindéticas.

Ex.: Nasceu, morreu.

Orações Coordenadas Sindéticas

ADITIVAS

Ideia de adição, de soma. Conjunções aditivas: e, nem (e não), mas também, como também etc.

Ex.: Não veio **nem** telefonou.

ADVERSATIVAS

Ideia de contraste, de oposição. Conjunções coordenativas adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto etc.

Ex.: Estudou muito, **porém** foi mal na prova.

ALTERNATIVAS

Ideia de alternância, de escolha. Conjunções coordenativas alternativas: ou... ou; ora... ora; já... já; quer... quer.

Ex.: **Ora** a criança estuda, **ora** brinca com os amigos.

EXPLICATIVAS

Expressam motivo, razão, explicação. Conjunções coordenativas explicativas: porque, que, pois (antes do verbo) etc.

Ex.: Dei-lhe um presente, *pois* era natal.

CONCLUSIVAS

Ideia de conclusão. Conjunções coordenativas conclusivas; logo, portanto, por conseguinte, pois (depois do verbo) etc.

Ex.: Estudou muito, **portanto**, foi bem na prova.

10.3. PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Orações Subordinadas Substantivas

SUBJETIVA

Funciona como sujeito de verbos usados na 3ª pessoa do singular (é bom, *será* necessário, *convém*, *parece*, *importa* etc.) e de verbos que se apresentam na voz passiva sintética (*sabe-se*, *espera-se*, etc.) ou analítica (*foi decidido*, *será provado* etc.), na oração principal.

É necessário **que** você discuta o assunto.

OBJETIVA DIRETA

Funciona como objeto direto do verbo transitivo direto da oração principal.

O mestre explicou **que** a serenidade se conquista.

OBJETIVA INDIRETA

Funciona como objeto indireto do verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto da oração principal.

O Estado necessita **de que** a prisão seja *construída*.

COMPLETIVA NOMINAL

Funciona como complemento nominal de um substantivo, adjetivo ou advérbio da oração principal.

Tínhamos certeza **de que** daria certo o acampamento *naquele lugar*.

PREDICATIVA

Funciona como predicativo do sujeito da oração principal com verbo de ligação.

Nossa esperança é **que** os povos vivam em harmonia.

APOSITIVA

Funciona como aposto, ou seja, como explicação de uma palavra da oração principal.

Queremos apenas isto: **que** a distribuição de rendas seja mais justa.

Importante: Renato Aquino admite a oração subordinada substantiva agente da passiva: Fui ajudado por quem tinha boa vontade.

Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas adjetivas têm o valor e a função próprios do adjetivo. Para Renato Aquino, as orações adjetivas representam um adjunto adnominal da oração principal.

Assistimos a cenas **deprimentes**. / Assistimos a cenas **que** nos deprimem.

RESTRITIVAS

São aquelas que restringem o sentido do termo a que se referem. Não se apresentam entre vírgulas.

Os homens **que são** honestos merecem nosso diálogo.

EXPLICATIVAS

São aquelas que tomam o termo a que se referem no seu sentido amplo, destacando sua característica principal ou esclarecendo melhor sua significação, à semelhança de um aposto. Sempre entre vírgulas.

Os homens, **que são seres racionais**, merecem nosso diálogo.

Importante: segundo Renato Aquino, há casos em tanto se pode usar a restritiva quanto a explicativa, cada uma, naturalmente, com um sentido. Ex.: Meu tio que mora em Belém tem uma linda casa. (restritiva, passa a idéia de que, dentre os tios que eu tenho, aquele que mora em Belém é que tem uma linda casa) Meu tio, que mora em Belém, tem uma linda casa. (explicativa, não transmite a idéia de que eu tenho mais de um tio; talvez eu tenha apenas um, que mora em Belém).

Orações Subordinadas Adverbiais

TEMPORAIS

Exprimem idéia de tempo em que ocorre o fato expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: quando, logo que, até que, sempre que, enquanto, assim que... Eu leria até que o sono viesses.

CAUSAIS

Exprimem idéia de causa do fato expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: porque, já que, visto que, como, uma vez que...

Já que não chovia, as plantas secaram.

CONDICIONAIS

Exprimem idéia de condição necessária para a realização do fato expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: se, caso, desde que, contanto que....

Caso ela chegue cedo, iremos ao cinema.

PROPORCIONAIS

Exprimem idéia de proporção, ou seja, um fato simultâneo ao expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: à proporção que, à medida que...

À medida que limpávamos os livros, o cheiro de bolor desaparecia.

FINAIS

Exprimem idéia de finalidade do fato expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: para que, a fim de que...

Fiz minha autocrítica **a fim de que** me sentisse melhor.

CONSECUTIVAS

Exprimem idéia de consequência do fato expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho).

Chorou tanto em sua despedida **que a família se surpreendeu**.

CONFORMATIVAS

Exprimem idéia de conformidade com o pensamento expresso na oração principal. Iniciam-se principalmente por: conforme, como, segundo....

O livro foi publicado **conforme pedimos**.

CONCESSIVAS

Exprimem idéia contrária ao fato expresso na oração principal. Também podem ser entendidas como as orações que concedem uma possibilidade. Iniciam-se principalmente por: embora, ainda que, se bem que...

Preciso de um livro de contos, **qualquer que seja** ele.

COMPARATIVAS

Representam o segundo termo da comparação. Iniciam-se principalmente por: como, mais ... do que, menos...do que, tão...como, tanto... quanto...

Nós corriamos **como lebres correm** assustadas.

Segundo Aquino, existem duas orações adverbiais que não constam na NGB.

a) **Locativa:** alguns a analisam como subordinada adjetiva, por estar subentendido um antecedente de **onde** (no local em que me sinto bem, no lugar onde me espetam).

Ex.: Trabalho onde me sinto bem.

“Onde me espetam, fico.” (Machado de Assis)

b) **Modal,** quase sempre reduzida de gerúndio: costuma-se analisar a reduzida de gerúndio como conformativa e a da conjunção **sem que** como concessiva.

Ex.: Salvou-se fazendo dieta.

Saiu sem que ninguém percebesse.

10.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

São reduzidas as orações que apresentam o verbo numa de suas formas nominais: infinitivo, gerúndio e participio. Não apresentam conjunções.

Se you sair, feche as portas da casa.

Reduzidas de Infinitivo

São em geral substantivas ou adverbiais e raramente adjetivas.

SUBSTANTIVAS

Não é vergonhoso errar.

É possível contornar a situação.

ADVERBIAIS

Ao sair de casa, tranquei as portas.

Sem ler, você não aumentará seu vocabulário.

ADJETIVAS

Luã não é um jovem de falar muito.

Essa é a ferramenta de se cortar a grama.

Reduzidas de Gerúndio

São em geral adverbiais e raramente adjetivas.

ADVERBIAIS

Descobrimo a rua, localizei a casa do professor.

Mesmo sendo um grande centro industrial, São Paulo abriga muitos desempregados.

ADJETIVAS

A Brasília, chegam retirantes trazendo apenas esperanças.

Pelas ruas, viam-se mendigos carregando fome e tristeza.

Reduzidas de Participio

São geralmente adjetivas ou adverbiais.

ADJETIVAS

O gás natural importado, distribuído no país, não atende a todos os brasileiros.

Comemos carne congelada vinda do exterior.

ADVERBIAIS

Montada a feira de artesanato, entraram curiosas as moças.

Preocupado com a hora, esqueceu o chapéu.

10.5. PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação indicam as pausas, o ritmo e a entoação da leitura; separam palavras, expressões e orações para destaque; esclarecem o sentido da frase, evitando dubiedades e truncamentos.

10.5.1. VÍRGULA (Freitas e Mendes)

A vírgula (,) indica pausa breve. Entretanto, quando se tem a **ordem direta**, que consiste em enunciar os termos da oração segundo a seguinte progressão: sujeito – verbo – complementos do verbo (objetos) – adjunto adverbial, o uso da vírgula é, de modo geral, desnecessário.

Ex.: O Presidente da República visitou as obras
sujeito verbo obj. dir.

nas estradas brasileiras.
adj. adv. de lugar

Quando a ordem direta é quebrada por deslocamentos (inversões ou intercalações) dos termos, tem-se a **ordem inversa**. Neste caso, a vírgula se faz, quase sempre, necessária.

10.5.1.1 Casos em que não se usa vírgula

a. Entre sujeito e predicado; entre verbo e seus objetos; entre nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e complemento nominal; entre nome e adjunto adnominal:

Os formandos tiveram uma bela festa.
Sujeito Predicado

A escritora doou livros aos carentes.
Sujeito verbo OD OI

O interessante discurso do prefeito contra o governador foi criticado.
AA adj.adn. núcleo adj.adn. compl.nom.

b. Entre a oração principal e a subordinada substantiva:

É essencial *que os povos lutem pela paz*.
Eles sabem *que a decisão será favorável*.

Importante: Se houver inversão da ordem direta, usa-se vírgula:
Que podem ser aprovados, os candidatos acreditam.

c. Na ordem direta, antes das orações subordinadas adverbiais proporcionais, conformativas e comparativas:

Os jovens iam aprendendo *à proporção que se exercitavam mais*.
Todos decidiram *conforme combinado*.
A nova sede do curso é tão bem estruturada *como era a antiga*.

d. Antes de oração adverbial reduzida de gerúndio que denote meio, modo ou instrumento:

Dirigiu *fazendo contatos telefônicos*.
O irmão foi à reunião da escola *representando seus pais*.

e. Quando *mas* e *porém* ligam termos na mesma função sintática:

Brisa não é considerada uma cadela lerda *mas* meiga.
É sábio *porém* inseguro.

10.5.1.2 Casos em que se usa a vírgula (obrigatória e facultativa)

1. Aposto explicativo ou Aposto Comparativo: obrigatória
Jonas, **professor**, leciona Filosofia.
Vânia, **como o Jonas**, escreve livros.

2. Vocativo: obrigatória

Estude bastante, **concurando!**

Macete: retire o que está entre vírgulas e leia. Se der certo, é porque as duas vírgulas estão corretas.

3. Frases intercaladas ou parentéticas: obrigatória

As aulas, **não custa lembrar**, não poderão ter ausências.

Importante: As frases parentéticas também podem ser isoladas por parênteses (daí o seu nome) ou travessões.

ORDEM DIRETA DO PERÍODO SIMPLES

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO + ADVÉRBIO

VT	OD/OI	= PV
VL	PVO.S.	= PN
VI	PVO.S.	= PVN
VT	OD/OI+PVO.	= PVN

4. Predicativo deslocado: obrigatória.

Satisfeitos, todos compreendiam bem a aula.

5. Adjunto Adverbial deslocado longo (+ de 3 palavras): obrigatória

Na bela e calma noite, todos dormiam.

6. Adjunto Adverbial deslocado curto (até 3 palavras): facultativa

À noite(,) todos dormiam.

Observação: o adjunto adverbial de companhia deslocado, mesmo quando curto, terá vírgula obrigatória, já que, pela regra de concordância verbal, quando o “com” introduz outro núcleo sem vírgulas, este pertence ao sujeito determinado composto. Ex.: Ana, **com sua irmã**, viajou. (adjunto adverbial) Ana **com sua irmã** viajou/viajaram. (SDC)

7. Adjunto Adverbial curto ou longo na ordem direta: facultativa

Todos dormiam(,) **à noite**.

Todos dormiam(,) **na bela e calma noite**.

8. OD ou OI quando seguido de pronome pleonástico: obrigatória.

O livro, eu o li hoje.

Observação: quando o objeto estiver deslocado e não for repetido em pleonasma, a vírgula será facultativa. Ex.: **O livro**(,) eu li.

ORDEM DIRETA: OP + O S ADV

9. O S ADV fora da ordem direta: obrigatória

Quando entrei, todos se calaram.

10. O S ADV na ordem direta: facultativa

Todos se calaram(,) **quando entrei**.

11. Elipse (supressão) de uma palavra, geralmente um verbo (Zeugma): obrigatória.

Ana é loira; Célia, negra.

12. Enumeração de termos na mesma função sintática ou morfológica: obrigatória.

Na feira comprei **alface, quiabo, maçã**.

A Globeleza é **linda, negra, baixa**.

PONTO-E-VÍRGULA ocorre em enumerações, para separar trechos com Zeugma e antes dos pronomes demonstrativos (este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo).

13. Expressões explicativas, retificativas, continuativas, conclusivas ou enfáticas (*além disso, aliás, a propósito, a saber, assim, com efeito, digo, em suma, enfim, isto é, isto sim, não, ou antes, ou melhor, ou seja, por assim dizer, por exemplo, realmente, sim, vale dizer*): obrigatória

Com efeito, os leitores estão entendendo.

14. Nas locuções *tanto mais ... quanto mais (quanto menos), tanto menos ... quanto menos (quanto mais)*: obrigatória

Tudo indica que **quanto menos** estudamos, **(tanto) mais** afastamos a possibilidade de aprovação.

15. Expressões *pelo menos* e *no mínimo*: facultativa

Chegaram cansados, porém(,) **pelo menos**(,) perderam uns quinhos na caminhada.

16. Nomes de lugar nas datas e nos endereços: obrigatória

Brasília, 25 de julho de 2002. Rua Diamante, 19.

17. Orações Coordenadas Assindéticas (OCA): obrigatória

Comprou a Gramática, leu-a toda, entendeu melhor o idioma.

18. Oração Subordinada Adjetiva Explicativa (OSAdjExp): obrigatória. Oração Subord. Adj Restritiva: não há vírgulas

O Universo admira os homens, **que são seres racionais**.

O Universo admira os homens **que são honestos**.

19. Conjunções “E, OU, NEM” repetidas: obrigatória

Valorizemos o cantor, **e** o ator, **e** o dançarino.

Ou isso, **ou** aquilo. Isso **ou** aquilo. / **Nem** viu o cão, **nem** o gato.

20. “NEM” usado uma só vez: facultativa

Não viu o cão(,) **nem** o gato.

21. Antes de “E” com sujeitos diferentes: obrigatória

Arrumei-me (**eu**), **e** saímos juntos (**nós**).

22. Orações iniciadas por conjunções alternativas (ou, quer...quer, ora...ora, etc.): obrigatória

Acorde, **ou** durma.

23. Conjunções adversativas (mas, porém, contudo etc.) e conclusivas (logo, portanto etc.): obrigatória antes da conjunção e facultativa depois da conjunção

Estudou, **porém**(,) foi mal na prova.

Estudou, **portanto**(,) foi bem na prova.

24. Conjunções que não iniciam orações: obrigatória

Estudou, foi, **porém**, mal na prova.

Estudou, foi, **portanto**, bem na prova.

25. Antes das conjunções explicativas (*pois, porque*, etc.): obrigatória.

Estudo dia e noite, *pois* quero uma vida melhor.

26. Segundo Renato Aquino, com certas orações reduzidas de gerúndio que se leem com pausa. Ex.: “Os dois seguiram adiante, **penetrando o interior da casa**.” (Aluísio de Azevedo)

10.5.2. PONTO-E-VÍRGULA

Sinal intermediário entre a vírgula e o ponto. É empregado para separar:

a. Partes de um período que já tenha elementos separados por vírgula(s):

Na primeira aula, estavam presentes 50 alunos; na segunda, 80.

b. Para separar orações coordenadas de sentido contrário, não unidas por conjunção:
Alguns são obedientes, filhos respeitadores; outros, rebeldes.

c. Para separar orações coordenadas, em geral adversativas e conclusivas, de modo a dar destaque a sua idéia:

O número de votos já tinha decidido o novo governo; a oposição, no entanto, continuava tentando incendiar alguns eleitores alegando fraude.

d. Para separar os itens de uma enumeração, sobretudo quando precedidos de letras ou números.

“Há duas modalidades de redação:

I - Oficial:

- a) Ofício;
- b) Memorando;
- c) Aviso; [...]

II - Discursiva:

- a) Dissertação;
- b) Narração;
- c) Descrição; [...]

Importante: Renato Aquino sugere o ponto-e-vírgula para separar orações coordenadas quando a conjunção está depois do verbo. Ex.: Trabalhou o dia inteiro; não estava, porém, cansado. (admite-se o ponto, nunca a vírgula).

10.5.3. DOIS-PONTOS

Os dois-pontos (:) marcam uma pausa repentina e indicam que a frase não está concluída. São empregados para introduzir:

a. Citação: Assim diz o Senhor: “Amai-vos uns aos outros.”

b. Enumeração: Decidiram-se duas viagens: a Portugal e a Salvador.

c. Explicação, complementação ou conclusão: O Brasil ficou aliviado: a inflação está sob controle.

10.5.4. TRAVESSÃO

O travessão (–), traço que se distingue do hífen (-) por ser mais comprido, é usado para:

a. Indicar, nos diálogos, a fala dos interlocutores:

Ela disse:

– Vamos ao cinema?

b. Isolar termos ou orações no interior de um período, caso em que deve ser usado duplamente, à semelhança dos parênteses:

A Região Sudeste – Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo – tem grande desenvolvimento econômico.

Importante: O sinal de pontuação que se poria antes do primeiro travessão transfere-se para depois do segundo: *Quando se estuda de verdade – e isso pressupõe muita dedicação –, consegue-se o que se quer* (não: * *Quando se estuda de verdade, – e isso...*).

c. Dar realce a uma explicação, complementação ou conclusão (neste caso, substitui os dois pontos):
Todos queriam a mesma coisa – passar em um concurso.

10.5.5. PARÊNTESES

Os parênteses () são utilizados para isolar palavras, expressões ou frases intercaladas no período ou a ele justapostas. São utilizados:

a. Para incluir uma reflexão ou um comentário incidental:
O problema (sabia bem disso) exigia que ele se precavesse.

b. Para encaixar uma explicação, um esclarecimento, uma definição ou um exemplo:
Os países que fazem parte do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) vêm se firmando como um bloco sólido.

c. Para indicar a fonte (autor, bibliografia, etc.) do que se afirma ou transcreve: “Progresso é a realização de utopias.” (Oscar Wilde)

10.5.6. RETICÊNCIAS

As reticências (...) são utilizadas para denotar emoções variadas (uso sobretudo literário), para assinalar a interrupção de uma frase ou para indicar a omissão de partes de um texto. Nesses dois últimos casos, são usadas:

a. Quando o emissor deixa o pensamento em suspenso ou quando a frase está incompleta: Se vou conseguir o cargo que quero? Bem...

b. Para indicar hesitação:
Pensamos que... Achamos que... Que isso é um absurdo.

c. Quando um interlocutor é interrompido por outro (nos pronunciamentos, quando o orador é interrompido):
– O Governador está ciente...
– Um aparte, por favor...
– ...ciente do problema. Concedo o aparte ao nobre Deputado.

d. Para indicar, nas citações, que uma parte da frase ou do texto foi omitida, recomendando-se neste caso o seu emprego entre colchetes: “A política de desenvolvimento urbano [...] tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.” (CF, art. 182)

Importante: não confundir reticências com “etc.”. Segundo Aquino:

1)é errado o emprego das reticências.
Ex.: Tenho canetas, lápis, cadernos etc...

2)após o ponto da palavra, pode ocorrer vírgula ou ponto-e-vírgula.
Ex.: Tenho canetas, lápis, cadernos etc., porém não posso emprestar nada. Tenho canetas, lápis, cadernos etc.; nada posso, porém, emprestar.

Capítulo 11

Técnicas de redação

11.1. **Tema 10:** Energia limpa e cuidados com o planeta: um sonho possível?

11.2. **Tema 11:** Importância do trabalho voluntário na sociedade brasileira.

11.3. **Tema 12:** Investimentos de países no Fundo Amazônia brasileiro como compromisso com a questão climática e ambiental.

11.4. Critérios de correção em provas discursivas

- A. Estética: ok.
- B. Estrutura: ok.
- C. Conteúdo
- D. Estilística
- E. Gramática

11.4.1. C. Conteúdo

- C1: Adequação ao tema
- C2: Domínio do conteúdo
- C3: Pertinência dos argumentos
- C4: Consistência argumentativa
- C5: Originalidade

C. Conteúdo X Informação

Rádios (sintonia do DF): CBN 95,3 FM; Band News 90,5 FM; Justiça 104,7 FM.

TV: Record News e telejornais após 22 h, Câmara e Senado.

Internet: folhaonline, bol, ig, Ciência Hoje (cienciahoje.uol.com.br), www.cbn.com.br.

Revistas: Carta Capital, Caros Amigos, Veja, Isto é, Exame, Science, Atualidades: Vestibular (Abril)

Jornais: Folha, O globo, Gazeta

C. Conteúdo

- C1: Adequação ao tema
- C2: Domínio do conteúdo
- C3: Pertinência dos argumentos
- C4: Consistência argumentativa
- C5: Originalidade

C. Conteúdo (perguntas)

C.1. Adequação ao tema

+Candidato(a) criou seu objetivo e seus argumentos, desenvolvendo-os sem fugir do tema?

+Candidato(a), com adequação ao tema, utilizou as técnicas do desenvolvimento por tempo, espaço ou tempo e espaço em um dos seus argumentos?

Conteúdo técnico linguístico

Tempo: é o tipo de desenvolvimento que objetiva situar o leitor temporalmente, para tanto, a utilização de advérbios de tempo se faz obrigatória. Use no mínimo três advérbios temporais. Veja o exemplo:

“O preconceito que existe contra o negro é fruto de uma história de repressão. **No século XV**, com a expansão marítimo-comercial, houve, na América, a necessidade de força de trabalho e a solução foi escravizar o africano. **Em 1888**, no Brasil, foi abolida a escravidão com a Lei Áurea, mas eles ainda continuaram sendo considerados integrantes de uma sub-raça. No mundo, **atualmente**, há etnias que têm como objetivo acabar com a raça negra.” KOC

Conteúdo técnico linguístico

Espaço: é o tipo de desenvolvimento que objetiva situar o leitor espacialmente, para tanto, a utilização de advérbios de lugar se faz obrigatória. Use no mínimo três advérbios espaciais. Veja o exemplo:

“Com a evolução do planeta, **em todos os planos**, as condutas ensinadas às crianças **na escola** mudaram. Antes, os cidadãos mais velhos eram vistos também como mais sábios pelos mais novos. **Em algumas partes**, por exemplo, **no Japão**, ainda há tal visão. Agora, **em quase todo o resto do mundo**, concederam-se cargas inúteis de preconceito aos indivíduos portadores de certas necessidades especiais.” CAB

Conteúdo técnico linguístico

Tempo e Espaço: é o tipo de desenvolvimento que objetiva situar o leitor temporal e espacialmente, para tanto, a utilização de advérbios de tempo e lugar se faz obrigatória. Use no mínimo quatro advérbios temporais e/ou espaciais. Veja o exemplo:

“**Desde 2002, no Rio Grande do Sul**, garotos da periferia fazem um trabalho muito comentado, **em todo o país**, com crianças e adolescentes, ensinando aos que não têm acesso a informações o que sabem. Já **no Rio de Janeiro**, o volume de adoções aumentou 46%, **nos últimos quatro anos**, proporcionando a muitos órfãos uma vida familiar. Casos como esses mostram o interesse no exercício do papel social.” ZP

C. Conteúdo (perguntas)

C.2. Domínio de conteúdo

+Candidato(a), com domínio de conteúdo, utilizou as técnicas do desenvolvimento por definição ou semelhança em pelo menos um dos seus argumentos?

Conteúdo técnico linguístico

Definição: é o tipo de desenvolvimento que objetiva definir determinado argumento, para comprovar a tese diante do tema. Use no mínimo três verbos que indiquem definição, como definir, quer dizer, significar, se enfatizar por, denotar. Veja o exemplo:

“**Entende-se por** Vigilância Sanitária órgão que **fiscaliza** produtos e serviços disponíveis para a população. **Conferem-se a ela** questões como: política, que **esbarra** nos interesses de diferentes classes sociais; ideológica, pela qual ela se faz, em parte, responsável pela saúde pública no país; tecnológica, em que não se faz uma boa fiscalização sem conhecimento na área e equipamentos; finalmente, a questão jurídica, que **atribui** ao órgão o direito de tornar leis suas medidas e liberdade para enquadrar aqueles que vierem a desobedecer.” EOCM

Conteúdo técnico linguístico

Semelhança: é o tipo de desenvolvimento que objetiva comparar para comprovar. Use no mínimo três comparações. Veja o exemplo:

“A China **se assemelha** ao Brasil em vários aspectos. Ambos possuem, por exemplo, **numerosa população, grande extensão territorial e alta capacidade tecnológica.**”

C. Conteúdo (perguntas)

C.3. Pertinência dos argumentos

+Candidato(a), com pertinência e articulação dos argumentos, utilizou as técnicas do desenvolvimento por enumeração em pelo menos um dos seus argumentos?

Conteúdo técnico linguístico

Enumeração: é o tipo de desenvolvimento que objetiva enumerar fatos ou situações dentro do mesmo argumento. Use no mínimo de três enumerações. Veja o exemplo:

“**As primeiras** noções de cidadania surgiram **na Idade Antiga, em Roma**, indicando às pessoas seus direitos e suas situações políticas e econômicas. **O segundo local** atingido encontra-se **na Grécia**, restringindo-se, como no primeiro caso, a apenas alguns grupos sociais. Após expandir-se por toda a Europa, já na Idade Média, acabou temporariamente o conceito de cidadão, pois já havia os feudos, o que impossibilitou a democracia e a participação da população, até o fim da Idade Moderna, com o absolutismo. **Finalmente, na Contemporaneidade**, surge o estado de direito, no qual todos constituem-se iguais perante a lei, representando o ressurgimento da cidadania.” ABAF

Enumeração simples

“A China se assemelha ao Brasil em vários aspectos. Ambos possuem, por exemplo, **numerosa população, grande extensão territorial e alta capacidade tecnológica.**”

C. Conteúdo (perguntas)

C.4. Consistência argumentativa

+Candidato(a), com pertinência e consistência dos argumentos, utilizou as técnicas do desenvolvimento por exemplos, citações ou dados estatísticos em pelo menos um dos seus argumentos?

Conteúdo técnico linguístico

Exemplos/Citação/Dados estatísticos: é o tipo de desenvolvimento que objetiva exemplificar, citar autores e citações ou dados estatísticos. Use no mínimo dois exemplos ou citações. Veja o exemplo:

“A propaganda é a alma do negócio. Trabalhar duro, efetuar obras e mostrar para a população é a atuação da maioria dos políticos, por exemplo, em Brasília, a ponte JK (Juscelino Kubitschek), feita pelo ex-governador Roriz, que foi reeleito. O Brasil conseguiu quebrar as patentes para fabricar o coquetel anti-hiv, um feito histórico, e quem lutou para que isso acontecesse foi o ex-ministro da saúde José Serra, este se elegeu prefeito do maior colégio eleitoral do país, São Paulo.” LMR

Exemplos

A China se assemelha ao Brasil em vários aspectos. Ambos possuem, **por exemplo, numerosa população, grande extensão territorial e alta capacidade tecnológica.**

C. Conteúdo (perguntas)

C.5. Originalidade

+Candidato(a), com originalidade e demonstrando conhecimento sobre o tema, utilizou as técnicas do desenvolvimento por perguntas em pelo menos um dos seus argumentos?

Conteúdo técnico linguístico

Perguntas: é o tipo de desenvolvimento que objetiva utilizar perguntas retóricas como argumentação e posicionamento. Use no mínimo quatro perguntas retóricas. Veja o exemplo:

“As pessoas da atualidade respeitam a dignidade humana? Há preocupação com as ações do homem que visam à melhoria do indivíduo e do meio em que vive? E todos os cidadãos merecem de fato o reconhecimento como tais? O governo acompanha os direitos e deveres sociais e colabora com os mesmos por meio da justiça?” ABAF

11.4.2. Como ganhar os pontos de “C. CONTEÚDO”

C1. Adequação ao tema:

- a) objetivo e argumentos,
- b) desenvolvendo-os sem fugir do tema;
- c) com adequação ao tema,
- d) utilizar as técnicas do desenvolvimento por tempo,
- e) espaço ou
- f) tempo e espaço em um dos argumentos.

- c) utilizar as técnicas do desenvolvimento por enumeração em, pelo menos, um dos argumentos;
- d) usar argumentação pertinente.

C2. Domínio de conteúdo:

- a) com domínio de conteúdo,
- b) utilizar as técnicas do desenvolvimento por definição ou
- c) semelhança em, pelo menos, um dos argumentos;
- d) mostrar pleno domínio do tema.

C4. Consistência da argumentação:

- a) com pertinência e
- b) consistência dos argumentos,
- c) utilizar as técnicas do desenvolvimento por exemplos, citações ou dados estatísticos em, pelo menos, um dos argumentos;
- d) usar argumentação consistente.

C3. Pertinência dos argumentos:

- a) com pertinência e
- b) articulação dos argumentos,

C5. Originalidade:

- a) com originalidade e
- b) demonstrando conteúdo sobre o tema,
- c) utilizar as técnicas do desenvolvimento por perguntas em, pelo menos, um dos argumentos;
- d) usar argumentação original.

Capítulo 12

As classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos e estilísticos. Linguagem figurada.

12.1. CLASSES DE PALAVRAS

Entender bem as classes gramaticais será essencial para a compreensão da regência aplicada à Sintaxe da Oração e do Período Composto. Daí a organização deste livro, pois acredito ser esta ordem a mais acessível ao aprendizado de nosso amado idioma. Este primeiro capítulo, portanto, tem como objetivo lhe dar a base da Língua Portuguesa: as Classes de Palavras (Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Verbo, Pronome, Advérbio, Preposição, Interjeição, Conjunção).

12.1.1. SUBSTANTIVO

É a classe gramatical que dá nomes a plantas, pessoas, animais, objetos, coisas, lugares, instituições, ações, características. Pode ter as seguintes classificações: simples, composto, concreto, abstrato, primitivo, derivado, comum, próprio, coletivo.

- 1.SIMPLES: possui um só radical. Exemplos: mesa, cama.
- 2.COMPOSTO: possui dois ou mais radicais. Exemplos: guarda-chuva, girassol.
- 3.CONCRETO: tem forma e existência própria, real ou imaginária, é independente. Exemplos: mesa, fada, Deus.
- 4.ABSTRATO: não tem existência própria, é dependente, sentimentos. Exemplos: amor, paciência, saúde.
- 5.PRIMITIVO: não se origina de outra palavra. Exemplos: mesa, jardim, pão.
- 6.DERIVADO: origina-se de outra palavra; pode derivar de verbos caso mostrem uma ação. Exemplos: jardinagem, mesário, padaria, secretaria.
- 7.COMUM: designa espécie. Exemplos: mesa, homem, cão.
- 8.PRÓPRIO: nomeia substantivos comuns. Exemplos: Jonas, Rex.
- 9.COLETIVO: nomeia grupo de comuns. Exemplos: cardume, biblioteca.

Como você pode reparar, o substantivo mesa tem ao mesmo tempo quatro classificações: simples, concreto, primitivo, comum. Isso porque quando o substantivo não for coletivo ele será: simples ou composto, concreto ou abstrato, primitivo ou derivado, comum ou próprio.

Alguns substantivos são derivados de verbos (deverbais). Isso acontece quando o verbo indica uma ação. Ex.: “secretaria” vem do verbo “secretariar”, que indica uma ação, logo, “secretariar” é primitivo, e “secretaria” é um vocábulo derivado. Quando a palavra derivada possui menos letras que a primitiva, dá-se o nome de derivação regressiva.

Há ainda outras derivações: prefixal, quando é acrescentado um prefixo (afixo anterior ao radical), como, por exemplo, em desamor; sufixal, quando é acrescentado um sufixo (afixo posterior ao radical), como, por exemplo, em amorização; prefixal e sufixal, quando são acrescentados prefixo e sufixo ao radical, como, por exemplo, em deslealdade; parassintética, quando se acrescentam sufixo e prefixo simultaneamente, não sendo possível retirar apenas um dos afixos, como, por exemplo, em amanhecer; imprópria, quando há mudança da classe gramatical ou das subcategorias da mesma classe sem alteração da forma, como, por exemplo, em coelho (substantivo comum)/Coelho (substantivo próprio) ou capital (substantivo)/capital (adjetivo).

Além desta classificação, é preciso que se diga se o substantivo é masculino ou feminino (Gênero), singular ou plural (Número).

Especificamente o Gênero do substantivo se divide em cinco classificações:

- 1.HETERÔNIMO: radicais diferentes para os gêneros. Exemplos: homem/mulher, abelha/zangão.
- 2.BIFORME: mesmo radical, sufixos diferentes. Exemplos: gato/gata, galo/galinha.
- 3.COMUM DE DOIS: mesmo radical e sufixo, artigos diferentes para os gêneros. Exemplos: o/a estudante, o/a servente, o/a ajudante.
- 4.SOBRECOMUM: radical, sufixo e artigo iguais. Exemplos: a criança, a pessoa, o carrasco, o indivíduo, o cônjuge.
- 5.EPICENO: radical, sufixo e artigo iguais + macho ou fêmea. Exemplos: a girafa macho ou fêmea, a tomada macho ou fêmea.

Alguns gramáticos não diferenciam os heterônimos dos biformes, mas tal separação tem sido constante na atualidade.

Quanto ao número dos substantivos, em seguida, apresento as regras para o plural dos simples ou compostos.

Plural dos substantivos simples

1. acrescenta-se “s” quando o substantivo terminar em vogal ou ditongo, ou em “-n”. Irmãs, meninos, polens, colégios, mães, elétrons.

2. acrescenta-se “es” quando o substantivo terminar em “-r, -z”.

Cruzes, hambúrgueres, gizes, radares.

3. coloca-se “is” no lugar no “l” para as terminações “al, el, ol, ul”.

Canibais, bedéis, anzóis, azuis.

4. coloca-se “eis” ou “is” no lugar de “il”. Fósseis, funis.

5. coloca-se “ns” no lugar de “m”. Armazéns, álbuns.

6. colocam-se “ãos, ões, ães” no lugar de “ão”. Mãos, botões, pães, vulcões ou vulcões, peões ou peões, anões ou anãos.

7. acrescentam-se “s” ou “es” para a terminação “n”.

cânones, polens, hífenes, abdomens ou abdômenes.

8. os substantivos terminados em “s” ficam invariáveis quando paroxítonos, e recebem acréscimo de “es” quando oxítonos ou monossílabos tônicos.

Os lápis, os pires, os tênis, portugueses, meses, fregueses.

9. os substantivos terminados em “x” ficam invariáveis.

Os ônix, os clímax.

Alguns substantivos só são usados no plural: os pêsames, as olheiras, os óculos, as núpcias, as fezes, as finanças, as condolências, os arredores, os afazeres, os parabéns.

Outros têm pronúncia fechada no singular e aberta no plural: caroço, caroços; imposto, impostos; porco, porcos; tijolo, tijolos.

Plural dos substantivos compostos

Como macete geral, gosto de sugerir que você separe os radicais do substantivo composto, e, pela regra do plural dos substantivos simples, flexione cada radical, juntando-os posteriormente.

Por exemplo, as palavras guarda-chuva e guarda-rodoviário. A primeira é composta por guarda e chuva, cujo primeiro radical tem valor de verbo (não flexionado), por significar um objeto que nos guarda da chuva, já o segundo é mero substantivo (flexionado), formando o plural os guarda-chuvas. A segunda palavra guarda-rodoviário é composta por meros substantivos (flexionados), por se referir à pessoa do guarda, o policial da rodovia, formando o plural os guardas-rodoviários.

No entanto, há ainda mais algumas regras além desta geral.

1. sem hífen, seguem a regra dos substantivos simples.

Girassóis, malmequeres.

2. com preposição, só varia o primeiro elemento.

Pés-de-moleque, pores-do-sol.

3. se o primeiro elemento for “bel, grão, grã”, verbo ou palavra invariável, onomatopéias só varia o segundo.

Bel-prazeres, beija-flores, tique-taques, grão-duques, sempre-vivas, bem-te-vis.

4. variam os dois se forem: dois substantivos, substantivo e adjetivo, numeral e substantivo, substantivo e pronome.

Couves-flores, amores-perfeitos, terças-feiras, padres-nossos

5. não variam quando verbo, advérbio, palavras invariáveis.

Os bota-fora, os leva-e-traz.

Resumindo

Ao se pensar em substantivo, deve-se classificá-lo como simples ou composto, concreto ou abstrato, primitivo ou derivado, comum ou próprio, caso ele não seja coletivo; masculino ou feminino; singular ou plural; heterônimo ou biforme ou comum de dois ou sobrecomum ou epiceno. Para entender bem a classificação, extraia de um texto vários substantivos e classifique conforme os exemplos.

Mesa: substantivo simples, concreto, primitivo, comum, feminino, singular, sobrecomum. Plural: mesas.

Bibliotecas: substantivo coletivo, feminino, plural, sobrecomum. Singular: biblioteca. (coletivo de livros)

Galo: substantivo simples, concreto, primitivo, comum, masculino, singular, biforme (sf. Galinha). Plural: galos.

12.1.2. ADJETIVO

Comumente se diz que o adjetivo qualifica. Particularmente gosto de dizer que o adjetivo caracteriza. O adjetivo pode ser simples, composto, primitivo, derivado, pátrio ou gentílico, ou locução adjetiva, quando duas ou mais palavras podem ser substituídas por uma única característica (geralmente preposição + substantivo). Exemplos: Amor materno (de mãe = locução adjetiva) Corpo discente (de alunos = locução adjetiva)

Classificação do Adjetivo

SIMPLES: um único radical Exemplos: filme bom, garota feliz.

COMPOSTO: mais de um radical Exemplos: jaqueta azul-marinho.

PRIMITIVO: não se origina de outra palavra Exemplos: moça feia.

DERIVADO: origina-se de outra palavra Exemplos: planta carnívora (carne).

PÁTRIO ou GENTÍLICO: deriva de substantivos para indicar a origem, nacionalidade ou procedência Exemplos: pintor brasileiro, relações luso-brasileiras.

Gênero

Uniforme: uma só formação para os dois gêneros. Exemplos: menino(a) inteligente, garoto(a) agradável.

Biforme: uma forma para cada gênero. Exemplos: moço(a) bonito(a).

Número

1. Como regra geral, os adjetivos seguem as flexões dos substantivos que caracterizam. Ex.: cadeira vermelha, cadeiras vermelhas.

2. Com dois adjetivos, só o último recebe flexão. Ex.: pele morena-clara, peles morena-claras.

3. Com adjetivo e substantivo, referindo-se a cores, não recebe flexão. Ex.: pingente amarelo-ouro, pingentes amarelo-ouro.

4. locuções com “cor de” e “da cor de” não recebem flexão. Ex.: sapato cor-de-rosa, sapatos cor-de-rosa.

Grau

1. Comparativo

a. De igualdade: tão... quanto/como

Ex.: Aulas de Português são tão interessantes como as de Filosofia.

b. De superioridade: mais... que/do que

Ex.: Doce é mais gostoso que (do que) salgado.

c. De inferioridade: menos... que/do que

Ex.: Faustão é menos polido que (do que) Gugu.

2. Superlativo

a. Absoluto sintético Ex.: Marcos Roberto é inteligentíssimo.

b. Absoluto analítico Ex.: Renira é muito inteligente.

c. Relativo de superioridade Ex.: Gisele é a mais elegante do mundo.

d. Relativo de inferioridade Ex.: Bush é o menos elogiado entre os presidentes.

Conforme Marcelo Rosenthal (2009, p. 89), há duas classificações do Adjetivo: “Adjetivo restritivo – confere qualidade mutável do ser. Ex.: água fria, pedra bonita. Adjetivo explicativo – confere qualidade óbvia do ser. Ex.: fogo quente, pedra dura.”

12.1.3. ARTIGO

O ARTIGO define ou não define o substantivo, acompanhando-o. Veja a classificação.

DEFINIDO: define precisamente o substantivo. Ex.: o, a, os, as.

INDEFINIDO: determina imprecisamente o substantivo. Ex.: um, uma, uns, umas.

12.1.4. NUMERAL

O NUMERAL quantifica, ou seja, indica uma quantidade. Veja a classificação.

CARDINAL: indica quantidade ou número. Ex.: um, dois, dez, doze.
ORDINAL: indica o lugar, a ordem, a posição numa sequência. Ex.: décimo, segunda.
MULTIPLICATIVO: indica a multiplicação de uma quantidade. Ex.: dobro, triplo.
FRACIONÁRIO: indica a divisão ou fração de uma quantidade. Ex.: meio, terço, metade.
DUAL: indica a dualidade. Ex.: ambos, ambas.

Assim como as demais classes gramaticais, se mais de uma palavra representar o mesmo termo morfológico, ter-se-á uma locução. Neste caso, uma locução numérica: um terço, dois décimos.
Alguns gramáticos admitem numerais coletivos, quando um numeral representa implicitamente um conjunto de outros numerais (em alusão ao substantivo coletivo).

Exemplos: dúzia=doze coisas, milheiro=mil coisas; novena=nove dias; lustro=cinco anos; bimestre=dois meses.

Cabe ressaltar, que a classificação acima se refere a numerais e não a algarismos. Estes podem ser classificados como Arábicos (1, 3, 20, 50, 100, 500, 1000) ou Romanos (I, III, XX. L, C, D, M).

Renato Aquino diz: “Não confunda o numeral um (e flexões) com o artigo indefinido um (e flexões).

Ex.: Um funcionário te chama. (Algum funcionário te chama; um funcionário qualquer: artigo).

Comprei um quilo de arroz. (a quantidade de arroz: numeral).

Quando se diz um terço, temos dois numerais: um, cardinal, e terço, fracionário.

O mesmo para um quarto, dois terços, dois quartos etc.”

Importante:

1. Quando o numeral está antes do substantivo, lê-se como ordinal.

Ex.: II Capítulo (segundo capítulo), XVI Papa de nome Bento (décimo sexto Papa de nome Bento).

2. Quando o numeral está depois do substantivo, lê-se como ordinal até dez, e como cardinal a partir de onze.

Ex.: Papa João Paulo II (Papa João Paulo segundo); Papa Bento XVI (Papa Bento dezesseis).

12.1.5. VERBO

Verbo é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno da natureza.

Ex.: Elas leram o livro atentas. (ação) Analinda continua espiritualizada. (estado) Chove pouco em Brasília. (fenômeno da natureza)

O verbo pode ser flexionado em: tempo, modo, número, pessoa e voz.

Locução verbal

Como as demais classes de palavras, também o verbo, quando representado por duas ou mais palavras juntas e combinadas, recebe a classificação de locução verbal: verbo auxiliar seguido de uma forma nominal (gerúndio, particípio, infinitivo).

As locuções verbais servem para dar amplitude ao significado do verbo.

Luã mudará de escola no próximo ano. (verbo)

Luã poderá mudar de escola no próximo ano. (locução verbal)

Estrutura verbal

Radical: é a base do verbo, o infinitivo menos -ar, -er, -ir.

amar -ar =am

saber -er =sab

sair -ir =sa

Afixos: podem ser acrescentados antes (prefixo) ou depois (sufixo) dos verbos, podendo inclusive originar novos verbos.

re carregar recarregar

des moralizar desmoralizar

Vogal temática: é o morfema que permite ligar o radical e as desinências. usam-se as vogais a, e, i. Através dela se sabe a que conjugação pertence o verbo:

vogal temática a = 1ª conjugação: cantar

vogal temática e = 2ª conjugação: bater

vogal temática i = 3ª conjugação: partir

O verbo pôr e seus derivados (dispor, compor, repor, etc.) pertencem à segunda conjugação por razões etimológicas: sua forma arcaica era poer, note a presença da vogal temática da segunda conjugação e em algumas de suas formas: pus-é-sse-mos; pus-é-ra-mos. (Ernani Terra, 2002)

Tema: radical + vogal temática: louv + a = louva.

Desinências: morfemas acrescentados ao tema, para indicar as flexões do verbo.

am	a	va	
am	á	va	mos
am	á	sse	mos

As desinências também podem indicar as formas nominais do verbo:

desinências do gerúndio (-ndo): amando, sabendo, saindo.

desinência do particípio (-ado e -ido): amado, sabido, saído.

desinência do infinitivo (-r): amar, saber, sair.

Formas rizotônicas: o acento tônico recai no radical: and-o, and-as

Formas arrizotônicas: o acento tônico recai na desinência: and-arás, and-aríamos

Flexão de Tempo verbal

Há três tempos: presente, pretérito e futuro.

Presente: momento atual: Eu estudo Gramática.

Pretérito: momento anterior: Eu estive leigo.

Futuro: momento posterior: Eu passarei no concurso.

O tempo pode ser:

Simplex: um só verbo: Consegui um emprego.

Composto: verbo ter (ou haver) e um particípio: Tenho conseguido o aprendizado.

Havia entendido o assunto.

Tempos compostos do modo indicativo:

Pretérito perfeito: presente do indicativo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: tenho (ou hei) amado, sabido, saído.

Pretérito mais-que-perfeito: imperfeito do indicativo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: tinha (ou havia) amado, sabido, saído.

Futuro do presente: futuro do presente simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: terei (ou haverei) amado, sabido, saído.

Futuro do pretérito: futuro do pretérito simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: teria (ou haveria) amado, sabido, saído.

Tempos compostos do modo subjuntivo:

Pretérito perfeito: presente do subjuntivo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: tenha (ou haja) amado, sabido, saído.

Pretérito mais-que-perfeito: imperfeito do subjuntivo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: tivesse (ou houvesse) amado, sabido, saído.

Futuro do subjuntivo: futuro do subjuntivo simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal: tiver (ou houver) amado, sabido, saído.

Flexão de Modo verbal

Há três modos do verbo: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Modo indicativo: quando se considera o que é falado ou escrito com certeza. (estudo, estudei, estudava, estudarei)

Modo subjuntivo: quando o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como duvidoso, incerto, hipotético. (estudasse)

Modo imperativo: quando exprimir uma ordem, um desejo, um apelo. (estude, não estude) – (Pasquale e Ulisses)

Flexão de Número verbal

O verbo pode estar no singular ou plural.

Caio César é filho do Júlio e da Mary.

Caio e Isabela são filhos do Júlio e da Mary.

Flexão de Pessoa verbal

São três as pessoas do verbo:

Primeira pessoa – a que fala:
Eu consegui a vaga.
Nós conseguimos a vaga.
Segunda pessoa – com quem se fala:
Tu conseguiste a vaga.
Vós conseguistes a vaga.
Terceira pessoa – de quem ou do que se fala:
Ele/Ela conseguiu a vaga. Eles/Elas conseguiram a vaga.

Flexão de Voz verbal

O verbo pode estar na voz ativa, passiva ou reflexiva.
Voz ativa: o sujeito pratica o fato expresso pelo verbo:
André Ricardo bateu o recorde do videogame.
Voz passiva: o sujeito sofre o fato expresso pelo verbo:
A competição de natação foi vencida pelo Vinícius.
Voz passiva sintética: Vendem-se carros.
Voz passiva analítica: Carros são vendidos.
Voz reflexiva: O sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo:
A vaidosa Thaís olhou-se no espelho.

Formas nominais do verbo

Particípio – indica uma ação já acabada, desempenhando função semelhante à dos adjetivos. Pode estar no singular ou plural:
Discutido o assunto.
Discutidos os assuntos.
Gerúndio – indica uma ação em curso, desempenhando função semelhante à dos adjetivos e advérbios. Não há flexão:
Discutindo o assunto, cresceremos.
Infinitivo – indica a ação propriamente dita, sem situá-la no tempo, desempenhando função semelhante à do substantivo. Admite flexão de pessoa:
Convém discutir o assunto.
A solução seria discutirmos o assunto.

Emprego do infinitivo

Infinitivo impessoal: não se refere a sujeito algum (É importante entender Português); tem valor imperativo (O responsável gritou: cessar fogo!); faz parte de uma locução verbal (Precisamos estudar Gramática); dependente dos verbos deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir e ver, e tiver por sujeito um pronome oblíquo (Deixei-os escutar a conversa); é precedido da preposição de seguida de adjetivos como fácil, difícil, possível e semelhantes, assumindo sentido passivo (A missão é difícil de conquistar).

Infinitivo pessoal quando: tiver sujeito próprio – expresso ou implícito – diferente do sujeito da oração principal (O caminho seria aprendermos nosso idioma); o sujeito, ainda que sendo o mesmo da oração principal, vier expresso antes do infinitivo (Para nós praticarmos a Língua Portuguesa, necessitamos de motivação); o sujeito for indeterminado – nesse caso, estará na terceira pessoa do plural (Mesmo longe, observei discutirem baixo)

Classificação dos verbos

Os verbos classificam-se em: regulares, irregulares, defectivos, abundantes, pronominais.

Verbos regulares: flexionam-se de acordo com o modelo da conjugação a que pertencem. Para saber se um verbo é regular ou não, basta conjugá-lo no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo. Se ele for regular nesses dois tempos, será regular nas demais formas:

Pres.Ind.: am-o, am-as, am-a, am-amos, am-ais, am-am

Pret.Perf.Ind.: am-ei, am-aste, am-ou, am-amos, am-astes, am-aram

Verbos como ficar (fic-o, fiqu-ei), dirigir (dirig-o, dirig-es) e descer (desç-o, desc-es), por exemplo, são classificados como regulares. (Terra, 2002)

Verbos irregulares: apresentam alteração no radical ou nas desinências. Para saber se um verbo é irregular, deve-se conjugá-lo no presente do indicativo e no pretérito perfeito – feito do indicativo. Se houver qualquer irregularidade, ela se manifestará em um desses dois tempos.

Pres.Ind.: peç-o, ped-es, ped-e, ped-imos, ped-is, ped-em

Pret.Perf.Ind.: ped-i, ped-iste, ped-iu, ped-imos, ped-istes, ped-iram

Há casos em que a irregularidade do verbo se apresenta não no radical, mas nas desinências. Por exemplo, a conjugação do presente do indicativo do verbo estar: (eu) est-ou, (nós) est-amos

Verbos defectivos: apresentam conjugação incompleta, isto é, não apresentam certas formas. Os verbos reaver, abolir e falir são defectivos (pres.indicativo): REAVER: nós reavemos, vós reaveis. ABOLIR: tu aboles, ele abole, nós abolimos, vós abolis, eles abolem. FALIR: nós falimos, vós falis.

São defectivos os unipessoais, só se empregam na terceira pessoa do singular, ou na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural: os que exprimem fenômenos da natureza (chover, nevar, ventar, anoitecer) – só se empregam na terceira pessoa do singular (Nevou no Rio Grande do Sul); os verbos que exprimem vozes de animais (latir, miar, urrar, coaxar) – só se empregam na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural (O gato miou logo cedo/ Os gatos miaram logo cedo).

Verbos abundantes: apresentam mais de uma forma com mesmo valor: constróis ou construíis; havemos ou hemos. Alguns verbos apresentam, além do particípio regular (terminação –ado, -ido), uma forma irregular. (Tinha aceitado ou tinha aceito?) Nesses casos, de duplo particípio, deve-se usar a forma regular com os auxiliares ter e haver (Tinham/Haviam aceitado a ideia.), e a forma irregular com os auxiliares ser e estar (A ideia foi/estava aceita.)

Principais verbos que apresentam dupla forma para o particípio, segundo Ernani Terra (2002):

Aceitar: aceitado; aceito e aceite.

Acender: acendido; aceso.

Benzer: benzido; bento.

Concluir: concluído; conclusivo.

Defender: defendido; defeso.

Eleger: elegido eleito.

Emergir: emergido, emerso.

Entregar: entregado; entregue.

Envolver: envolvido; envolto.

Enxugar: enxugado; enxuto.

Erigir: erigido; ereto.

Espargir: espargido; esparso.

Exaurir: exaurido; exausto.

Expelir: expelido; expulso.

Expressar: expressado; expresso.

Exprimir: exprimido; expresso.

Expulsar: expulsado; expulso.

Extinguir: extinguido; extinto.

Findar: findado; findo.

Frigir: frigido; frito.

Fritar: fritado; frito.

Imprimir: imprimido; impresso.

Incorrer: incorrido; incurso.

Inserir: inserido; inserto.

Isentar: isentado; isento.

Limpar: limpado; limpo.

Matar: matado; morto.

Ocultar: ocultado; oculto.

Pegar: pegado; pego*

Prender: prendido; preso.

Romper: rompido; roto.

Salvar: salvado; salvo.

Segurar: segurado; seguro.

Soltar: soltado; solto.

Sujeitar: sujeitado; sujeito.

Surgir: surgido; surto.

Suspender: suspenso; suspenso.

Tingir: tingido; tinto.

*forma coloquial de largo uso

Verbos pronominais: vêm acompanhados de pronomes oblíquos átonos, mas não são reflexivos, que podem ser essencialmente pronominais (sempre acompanhados do pronome oblíquo átono): apoderar-se, atrever-se, ausentar-se, queixar-se, suicidar-se; acidentalmente pronominais (podem ser conjugados com ou sem auxílio do pronome oblíquo átono): lembrar-se, esquecer-se, debater-se, enganar-se.

Antes de finalizar o capítulo, gostaria ainda de dar algumas dicas:

1. Modo Subjuntivo

Se você memorizar as palavras SE, QUE, QUANDO, poderá atrelá-las respectivamente aos tempos Pretérito, Presente e Futuro do Subjuntivo. Isso irá lhe facilitar muito quando estiver conjugando um verbo. Por exemplo, para conjugar o verbo cantar, você pensa: se eu cantasse (pretérito), que eu cante (presente), quando eu cantar (futuro). Esta dica não se aplica aos tempos compostos.

2. Modo Indicativo

Perceba que este modo é o que possui mais tempos verbais, o que pode primeiramente assustá-lo. No entanto, é o modo mais utilizado por nós, brasileiros, tanto na fala quanto na escrita, o que o torna razoavelmente acessível, salvo exceções.

3. Modo Imperativo

Este modo, tantas vezes considerado difícil não é tão complicado como parece. Por isso, para torná-lo viável em termos de aprendizado, ensinei um macete no momento em que eu o estou explicando. Leia com calma e você perceberá que não é tão difícil assim.

Enfim, conjugar bem um verbo é algo muito bonito. Atente à morfologia do verbo, já que a sintaxe verbal será aprendida em outro capítulo em que abordarei a função do verbo na oração: Verbo Intransitivo, Verbo Transitivo Direto, Verbo Transitivo Indireto, Verbo Transitivo Direto e Indireto (Bi-transitivo), Verbo de Ligação. Ah, e não se esqueça, “a repetição é a mãe dos estudos.”, ou seja, treinar muito é sempre o melhor caminho para o aprendizado de nosso amado idioma.

12.1.6. PRONOME

É a palavra que substitui ou acompanha o substantivo. Quando substitui é chamada de Pronome Substantivo; quando acompanha, de Pronome Adjetivo. Observe o texto.

“Eu olho meu sorriso no espelho e me sinto bem. Tudo em meu rosto que aquele nosso Deus esculpiu não possui nenhum defeito. Alguém discorda? Quem?”

Repare que os pronomes: Eu, me, Tudo, Alguém, Quem são Pronomes Substantivos, pois não acompanham substantivos; já os pronomes: meu, meu, que, aquele, nosso, nenhum são Pronomes Adjetivos, pois acompanham ou referem-se a substantivos.

CLASSIFICAÇÃO

Pessoais do caso Reto: eu; tu; ele, ela; nós; vós; eles, elas.

Pessoais do caso Oblíquo: me, mim, comigo; te, ti, contigo; se, si, consigo, lhe, o, a; nos, conosco; vos, convosco; se, si, consigo, lhes, os, as.

Pessoais de Tratamento: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Santidade, Vossa Magnificência, Vossa Eminência Reverendíssima, etc.

Possessivos: meu(s), minha(s); teu(s), tua(s); seu(s), sua(s); nosso(s), nossa(s); vosso(s), vossa(s).

Demonstrativos: este(s), esse(s), aquele(s); esta(s), essa(s), aquela(s); isto, isso, aquilo.

Relativos: Invariáveis: que, quem, quando, como, onde. Variáveis: o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quantos, quanta, quantas.

Indefinidos: Invariáveis: algo, alguém, ninguém, tudo, nada, cada, outrem, quem, mais, menos. Variáveis: algum(ns), alguma(s), nenhum(ns), nenhuma(s), todo(a,os,as), outro(a,os,as), tal, tais, muito(a,os,as), pouco(a,os,as), certo(a,os,as), vários(as), quanto(a,os,as), qualquer, quaisquer, qual, quais, diverso(a,os,as), bastante(s).

Interrogativos: quem, que, qual, quanto, quando (em perguntas).

FORMAS DE TRATAMENTO POR CARGO

1. Chefes de poder: Presidente da República, Presidente do Congresso Nacional (Presidente do Senado, e Presidente da Câmara Federal pela regra constitucional de sucessão da Presidência da República), Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Vocativo: Excelentíssimo Senhor Presidente,

Pronome de Tratamento: Vossa Excelência – não se abrevia o pronome de tratamento dos chefes de poder.

2. Autoridades: Executivo (Vice-Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores de Estado e do DF, Vice-Governadores de Estado e do DF, Oficiais-Generais das Forças Armadas, Embaixadores, Secretários-Executivos de Ministérios e demais cargos de natureza especial, Secretários de Estado dos Governos Estaduais, Prefeitos Municipais), Legislativo (Deputados Federais, Senadores, Ministros do Tribunal de Contas da União, Deputados Estaduais, Deputados Distritais, Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais, Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais), Judiciário (Ministros dos Tribunais Superiores, Membros de Tribunais, Juízes, Auditores da Justiça Militar).

Vocativo: Senhor + CARGO,

Pronome de Tratamento: Vossa Excelência - V. Ex^a ou V. Exa.

3. Demais servidores e cidadãos

Vocativo: Senhor + CARGO ,

Pronome de Tratamento: Vossa Senhoria - V. S^a ou V. Sa.

4. Reitor de Universidade

Vocativo: Magnífico Reitor,

Pronome de Tratamento: Vossa Magnificência - V. Mag^a ou V. Maga.

5. Papa

Vocativo: Santíssimo Padre,
Corpo do texto: Vossa Santidade - V. S.
6. Cardeais

Vocativo: Eminentíssimo Senhor Cardeal,
Corpo do texto: Vossa Eminência - V. Em^a ou V. Ema.
Endereçamento: A Sua Eminência o Senhor ou

Vocativo: Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal,
Corpo do texto: Vossa Eminência Reverendíssima- V. Em^a Rev.ma ou V.Ema.Rev.ma
Endereçamento: A Sua Eminência Reverendíssima o Senhor

Nos termos do Decreto no 4.118, de 7 de fevereiro de 2002, art. 28, parágrafo único, são Ministros de Estado, além dos titulares dos Ministérios: o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, o Advogado-Geral da União e o Chefe da Corregedoria-Geral da União.

CONCORDÂNCIA PRONOMINAL

EU: me, mim; meu minha.

TU: te, ti; teu, tua.

ELE, ELA, VOCÊ: se, si, lhe, o, a; seu, sua.

NÓS: nos; nosso, nossa.

VÓS: vos; vosso, vossa.

ELES, ELAS, VOCÊS: se, si, lhes, os, as; seus, suas.

Por exemplo, observe os erros do trecho abaixo que parece estar correto, mas possui erros de concordância pronominal.

“Eu vou te trazer o meu livro amanhã, para que você possa analisá-lo. Então, lembre-se também de trazer o teu livro, para que nós decidamos por qual deles estudaremos.”

Perceba que há uma confusão entre a segunda e a terceira pessoa do singular. Veja duas opções abaixo que corrigiriam a concordância dos pronomes.

“Eu vou te trazer o meu livro amanhã, para que tu possas analisá-lo. Então, lembra-te também de trazer o teu livro, para que nós decidamos por qual deles estudaremos.”

“Eu vou lhe trazer o meu livro amanhã, para que você possa analisá-lo. Então, lembre-se também de trazer o seu livro, para que nós decidamos por qual deles estudaremos.”

Macetes dos Pronomes Demonstrativos

Tempo

- este, esta, isto: presente
- esse, essa, isso: passado e futuro próximos
- aquele, aquela, aquilo: passado e futuro distantes

Espaço (distância)

Quando houver apenas 1 pronome demonstrativo no período:

- Quero isto: a paz. (certo)
- Quero isso: a paz (errado)
- Paz: é isto que eu quero. (errado)
- Paz: é isso que eu quero. (certo)

Quando houver mais de um pronome demonstrativo na mesma frase, usa-se: “regra de fluxo invertido de distribuição pronominal para alocação dos pronomes demonstrativos”.

- este, esta, isto: t=teu (grudado)
- esse, essa, isso: s=separado (próximo)
- aquele, aquela, aquilo: l=longe (distante)

Pronomes Relativos: 4 passos para substituir os invariáveis (que/quem) pelos variáveis: qual/quais;cujo(a,os,as).

1. Veja se “qual/quais” concordam com substantivo que vem antes. Se forem seguidos de substantivos, exigem artigo.

2. Veja se “cujo(a,os,as)” concordam com substantivo que vem depois, dando idéia de posse. Proíbem artigo.

3. Se houver verbo entre o pronome e o substantivo que vem depois, o pronome atuará como sujeito e não poderá ser substituído por “cujo(a,os,as)”, já que o verbo estabelece uma barreira que impede a concordância com o substantivo posterior ao pronome.
4. Veja a regência do que vem depois do pronome, para checar se a preposição que o antecede está certa.

DICAS

1. Os pronomes pessoais eu e tu não podem vir antecidos de preposição, por isso devem ser substituídos pelos pronomes oblíquos mim e ti. Exemplos: O problema será resolvido por mim e ti. O papo será entre mim e ti. Isso não se resolveria sem mim e ti. O dinheiro será dado para mim e ti.
Observação: usa-se eu e tu quando o pronome funcionar como sujeito. Exemplo: Traga água para eu beber.
2. Os pronomes ele(s), ela(s), nós e vós serão oblíquos quando precedidos de preposição para complementar verbos. Exemplos: A aula foi dada por ele. Passeamos com ela. O convite será feito por vós.
3. Pronomes reflexivos são os pronomes pessoais oblíquos que se referem ao sujeito da oração. Exemplos: Ela se machucou. Eu me vesti bem. Ele aproximou-se e levou consigo sua ira.
4. Nos, vos e se atuam como pronomes recíprocos quando expressam ação mútua. Exemplos: Nós nos vestimos bem. Eles se amaram muito.
5. Quando há ênclise em verbos terminados em -r, -s, -z, tais terminações saem e acrescenta-se l nos oblíquos o, a, os, as. Exemplos: O bolo, eu vou: comprar (comprá-lo); vender (vendê-lo); partir (parti-lo); compor (compô-lo). O bolo: nós compramos (compramo-lo); ela fez (fê-lo). Observação: quando seguido do pronome pessoal oblíquo nos (1ª pessoa do plural), sai o s e mantém-se o oblíquo. Exemplos: Afastamo-nos infelizmente. Sentamo-nos para conversar.
6. Quando há ênclise em verbos terminados em -m, -ão, -õe, acrescenta-se n nos pronomes pessoais oblíquos enclíticos o, a, os, as. Exemplo: Eles consideraram-no inocente. A dúvida, dão-na como perdida. Ele supõe-nos bandidos.
7. As expressões com nós, com vós podem ser usadas quando seguidas de uma palavra de reforço (ambos, mesmos, dois, etc) Exemplos: A bagagem seguirá com nós dois. A bagagem seguirá conosco. Preciso falar com vós mesmos. Preciso falar convosco. (Sarmiento, p.185)
8. O pronome oblíquo é sujeito dos seguintes verbos no infinitivo: deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir e ver. Exemplo: Deixe-me ouvir esta música. (Deixe que eu ouça esta música.)
9. Cuidado para não confundir o pronome possessivo seu com a redução do pronome de tratamento senhor. Exemplo: Seu João é honesto.
10. Usa-se dele(s), dela(s) no lugar de seu(s), sua(s) para tirar a ambiguidade. Exemplos: Ela arrumou sua cama. Ela arrumou a cama dela.
11. Usa-se esse(s), essa(s), isso em referência a algo que já foi dito ou a uma pessoa já mencionada num texto. Usa-se este(s), esta(s), isto em referência ao que vai ser dito. Exemplo: Leve esta mensagem ao seu rei: “Rendam-se ou serão aniquilados.” (Sarmiento, p. 195)
12. Pronomes indefinidos: a) algum: sentido positivo quando colocado antes do substantivo e negativo quando depois. Exemplos: Algum aluno tomará posse. Aluno algum tomará posse. b) certo: será pronome indefinido quando vier antes do substantivo e será adjetivo quando vier depois. Exemplos: Certas coisas são importantes (algumas). As coisas certas são importantes (corretas). c) todo: tem valor de advérbio quando substitui completamente. Exemplo: O pátio ficou todo alagado. d) todo e toda significam qualquer quando não são seguidos de artigo e inteiro quando seguidos de artigo. Exemplos: Todo cidadão deve votar. Todo o povo deve votar.
13. Onde indica permanência em lugar, e aonde indica movimento a determinado lugar. Exemplos: O hotel onde dormi fica em Praia Grande/SP. Não sei aonde passarei as férias.

Funções do “A”

- Cortou a(1) árvore a(2) machado. E cortou-a(3) sem vontade.
1. A = artigo definido feminino singular, pois está acompanhando um substantivo feminino, definindo-o.
 2. A = preposição, pois acompanha um substantivo masculino, compondo o adjunto adverbial de instrumento.
 3. A = pronome pessoal do caso oblíquo, na 3ª pessoa do singular, pois substitui um substantivo.

12.1.7. ADVÉRBIO

O ADVÉRBIO exprime circunstância da ação do verbo, sendo a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo, outro advérbio, ou a frase inteira. (Leila Lauer) Ex.: Hoje acordei cedo.

Locução Adverbial: duas ou mais palavras exercendo a função de um advérbio. Ex.: Na quarta-feira, acordei com a alvorada.

CLASSIFICAÇÃO do ADVÉRBIO / LOCUÇÃO ADVERBIAL

1. TEMPO (quando?): hoje, amanhã / no domingo
2. MODO (como?): calmamente / com calma
3. LUGAR (onde?): aqui, ali, lá / em Brasília
4. INTENSIDADE (quanto?): muito, pouco / em demasia
5. AFIRMAÇÃO: sim, certamente / com certeza
6. NEGAÇÃO: não, absolutamente / em hipótese alguma
7. DÚVIDA: talvez, possivelmente / quem sabe

Outras classificações de locuções adverbiais possíveis:

8. Causa: Alguns morrem de câncer.
9. Finalidade: Preparo-me para o concurso.
10. Companhia: Elaboramos a prova com os alunos.
11. Instrumento: Machuquei-me com o cortador de unhas.
12. Meio: Passeei de carro em Praia Grande/SP.
13. Assunto: Falamos de dinheiro durante a reunião.

Renato Aquino admite outros advérbios:

- I. De condição: Não vivemos sem ar. (O ar é a condição para que vivamos)
- II. De concessão: Apesar do frio, tirou a camisa. (Idéia de oposição: normalmente não se tira a camisa no frio)
- III. De conformidade: Agiu conforme a situação. (Idéia de acordo)
- IV. De preço ou valor: O livro custou cem reais.
- V. De matéria: Essa mesa foi feita de madeira especial.
- VI. De reciprocidade: Nada ocorrerá entre mim e ti.
- VII. De favor: Trabalhava em prol dos necessitados.
- VIII. De substituição: Carlos fez o trabalho pelo colega. (substituindo o colega)
- IX. De acréscimo: Além de Manuel, faltaram quatro funcionários. “Além dessas delícias raras, Seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro...” (Carlos Drummond de Andrade)

GRAUS DO ADVÉRBIO (Rosenthal, 2009, p.102)

Comparativo – DE SUPERIORIDADE: Eu falo mais do que você. DE IGUALDADE: Eu falo tanto quanto você. DE INFERIORIDADE: Eu falo menos do que você.

Superlativo – ABSOLUTO SINTÉTICO: Cheguei tardíssimo. ABSOLUTO ANALÍTICO: Cheguei tarde à beça.

Cuidado para não confundir advérbios com palavras denotativas:

Designação (eis): Eis a questão.

Realce (é que, ainda que, lá, só, apenas, mas): Apenas isto.

Situação (então, afinal, mas, agora): Afinal, está entendendo?

Inclusão (também, até, mesmo, inclusive): Até tu, Brutus?

Exclusão (menos, exceto, salvo, fora, apenas, só, senão, sequer): Nem sequer agradeceu ao professor pelo aprendizado.

Retificação (aliás, ou melhor, isto é, ou seja, melhor dizendo): A vitória, ou seja, passar no concurso depende de ti.

Segundo Marcelo Rosenthal (2009, p.103), “são palavras ou locuções invariáveis – o que pode levar o usuário da língua à classificação errônea de advérbio – que não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem o advérbio.

1. DE EXCLUSÃO: apenas, exceto, somente, etc. Ex.: Todos foram à praia, exceto João.
2. DE INCLUSÃO: até, até mesmo, mesmo, inclusive, etc. Ex.: Todos sambaram, inclusive Fritz.
3. DE EXPLICAÇÃO: por exemplo, ou seja, isto é, etc. Ex.: A situação estava complicada. Por exemplo, ninguém quis se comprometer.
4. DE REALCE: se, é que, etc. Ex.: ‘Foi-se a noite’ (Castro Alves) ‘A cor é que tem cor nas asas da borboleta’ (Fernando Pessoa)
5. DE RETIFICAÇÃO: isto é, ou seja, ou melhor, aliás, etc. Ex.: Ninguém veio, aliás Manoel veio.”

12.1.8. PREPOSIÇÃO

Relaciona palavras: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Decorar as preposições lhe será muito útil para a Sintaxe, por isso, se quiser pense em uma melodia de uma música que goste para memorizá-las. A música Escravos de Jó e o refrão da música Mulher de fases, do Raimundos, encaixam-se bem com as preposições.
Ex.: gosto de chocolate.

Contração: junção da preposição com o artigo. Exemplos: pelo: per + o; nos: em + os; das: em + as; numa: em + uma; do: de + o.
Observe que o que do período abaixo pode ser substituído por de (preposição). Nestes caso, classificamos o que como Preposição Acidental.
Ex.: Ana tem que estudar.

Locuções prepositivas: grupo de palavras que começa e termina com preposição, formando uma expressão.
Exemplos: à frente de, à custa de, à maneira de, à vista de, etc.
Ex.: Coloquei-me à frente de Maria.

12.1.9. INTERJEIÇÃO

A INTERJEIÇÃO exprime sentimentos de alívio, dor, satisfação, ironia, alegria, paz, etc, geralmente evidenciados pela exclamação.
Ex.: Ah! Ufa! Caramba! Nossa! Aleluia!

Locuções interjeitivas: duas ou mais palavras que demonstram sensações. Têm valor de Interjeição. Ex.: Meu Deus! Minha nossa! Virgem Maria!

12.1.10. CONJUNÇÃO

A CONJUNÇÃO relaciona orações. Antes de entendê-la, conheçamos a diferença entre frase, oração e período.

FRASE: Ufa! (não precisa ter verbo)

ORAÇÃO: Sou feliz. (um verbo)

PERÍODO (composto): Nasceu e morreu. (dois ou mais verbos).

Ou seja, a conjunção só cabe no período.

Classificação

Coordenativas:

Aditivas: soma. Ex.: e, nem, mas também, etc.

Adversativas: oposição, contraste. Ex.: mas, porém, todavia, etc.

Alternativas: alternância, escolha. Ex.: ou, ou... ou, ora... ora, etc.

Explicativas: explicação. Ex.: pois (antes do verbo), porque, que, etc.

Conclusivas: conclusão. Ex.: pois (depois do verbo), logo, portanto, etc.

Subordinativas:

Causais: causa, motivo. Ex.: porque, visto que, já que, uma vez que, etc.

Condicionais: condição. Ex.: se, caso, contanto que, etc.

Consecutivas: consequência. Ex.: de modo que, de maneira que, etc.

Comparativas: comparação. Ex.: como, que (precedido de mais ou menos), etc.

Conformativas: conformidade. Ex.: como, conforme, segundo, etc.

Concessivas: concessão. Ex.: embora, se bem que, ainda que, etc.

Temporais: tempo. Ex.: quando, enquanto, logo que, etc.

Finais: finalidade. Ex.: a fim de que, para que, que, etc.

Proporcionais: proporção. Ex.: à proporção que, à medida que, etc.

Integrantes: que, se (quando iniciam oração subordinada substantiva).

Importante: não confunda que conjunção com que pronome relativo. Para que você entenda as funções do que, confira suas classificações possíveis, segundo Leila Lauer:

12.1.11. Funções do QUÊ:

1. Pronome relativo: refere-se a um termo antecedente

Ex.: Aquela é a história que eu contarei às crianças.

2. Conjunção Integrante: introduz uma oração sem referir-se a um termo antecedente na oração principal

Capítulo 13

Resolução de questões de concursos passados

Resolva os exercícios a seguir:

21. (Vunesp) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:

- _____ me julgas indiferente?
 - _____ tenho meu ponto de vista.
 - E não o revelas _____?
 - Nem sei o _____.
- a) Por que, Porque, por que, por quê
 - b) Por que, Porque, por quê, porquê
 - c) Porque, Por que, porque, por quê
 - d) Por quê, Porque, por que, porquê
 - e) Porque, Porque, por quê, por quê

22. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) Não sei por que discutimos.
- b) Ele não veio por que estava doente.
- c) Mas porque não veio ontem?
- d) Não respondi porquê não sabia.
- e) Eis o porque da minha viagem.

23. A grafia está incorreta em:

- a) Pelé é uma exceção entre os ministros.
- b) A pretensão maior do novo ministro é levar a prática esportiva ao país inteiro.
- c) É preciso analisar com cuidado os planos do Governo.
- d) Nosso time jogou muito mal.
- e) Ele não quis trazer a pasta.

24. (Fuvest) Nas frases que seguem, indique a única que apresenta a expressão incorreta, levando em conta o emprego do hífen:

- a) Aqueles frágeis recém--nascidos bebiam o ar com aflição.
- b) Nunca mais hei--de--dizer os meus segredos.
- c) Era tão sem ternura aquele afago, que ele saiu mal--humorado.
- d) Havia uma super--relação entre aquela região deserta e esta cidade enorme.
- e) Este silêncio imperturbável, amá--lo--emos como uma alegria que não deixa de ser triste.

25. Assinale o item em que há palavra incorretamente grafada:

- a) Trouxeram--me um ramallete de flores fragrantas.
- b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
- c) Promoveram uma festa beneficente para a creche.
- d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
- e) A cessão de terras compete ao Estado.

26. A frase em que os homônimos ou parônimos em destaque estão com significação invertida é:

- a) Era iminente a queda do eminente deputado.
- b) A justiça infringe uma pena a quem inflige a lei.
- c) Vultosa quantia foi gasta para curar sua vultuosa face.
- d) O mandado de segurança impediu a cassação do mandato.
- e) O nosso censo depende exclusivamente do senso de responsabilidade do IBGE.

27. Indique a alternativa em que não há erro de grafia:

- a) Porque chegou atrasado perdeu grande parte do esplêndido espetáculo.
- b) Pediu--lhe que ascendesse a luz, pois a claridade não era impecilho a seu repouso.
- c) Ele não é uma exceção, também é muito ambicioso.
- d) Quizera eu que todas as espécies animais estivessem livres de extinção.

e) Não poderia adivinhar que sua música viesse a ter tanto êxito.

28. Indique o segmento totalmente correto quanto à grafia:

- a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
- b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação.
- c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
- d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário, assim como praticamente todo o oxigênio na atmosfera.
- e) Pesquisas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

29. Uma grafia está incorreta em:

- a) O deputado defendeu a discriminação da maconha.
- b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
- c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretencioso.
- d) Os deputados não queriam acabar com os próprios privilégios.
- e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

30. Por diversas vezes _____ em prosseguir as investigações. Só conseguiu _____ a situação com a colaboração de seus assessores.

As lacunas do período dado ficam corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) hesitou — amenizar
- b) hesitou — amenisar
- c) hezitou — amenizar
- d) exitou — amenizar
- e) exitou — amenisar

31. Assinale o item que apresenta erro de grafia:

- a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
- b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu--se frustrado.
- c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
- d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
- e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

32. Observando a grafia das palavras abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro:

- a) Aquele hereje sempre põe empecilho porque é muito pretencioso.
- b) Uma falsa meiguice encobria--lhe a rigidez e a falta de compreensão.
- c) A obsessão é prejudicial ao discernimento.
- d) A hombridade de caráter eleva o homem.
- e) Eles quiseram fazer concessão para não ridicularizar o estrangeiro.

33. Assinale a única alternativa em que há erro.

- a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
- b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
- c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
- d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.
- e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

34. Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do porquê:

- a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.
- b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.
- c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.
- d) Por que os filósofos pensam que as cousas sejam o que parecem ser?
- e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

35. (FCC) Há erro de grafia na frase:

- a) A pretensão do subchefe era a de que a expansão da microinformática se concretizasse.
- b) A discussão, proposta pelo vice-reitor, talvez torne viável a instalação dos computadores no próximo quinquênio.
- c) O anteprojeto, elaborado pelo prefeito, contém um item referente à concessão de verbas federais aos municípios.
- d) Os empresários, ansiosos de ouvir o vice-líder do partido, sintetizaram a agenda.
- e) A espontaneidade do superintendente diluiu os empecilhos, e os prefeitos tiveram o privilégio de assinar o convênio.

36. Assinale a alternativa em que fica evidente o erro de acentuação gráfica.

- a) Aquele que conhece os seus defeitos está muito próximo de corrigí-los.
- b) A virtude é comunicável, porém o vício é contagioso.
- c) Saúde e inteligência, eis duas bênçãos desta vida.
- d) A história glorifica os heróis, a vida santifica os mártires.
- e) Lembre-se de que você é pó e ao pó voltará.

37. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo.

1. Cada qual faz como melhor lhe _____ .
 2. O que _____ estes frascos?
 3. Neste momento os teóricos _____ os conceitos.
 4. Eles _____ a casa do necessário.
- a) convém, contêm, reveem, proveem.
 - b) convém, contém, reveem, provêm.
 - c) convêm, contêm, revêm, provêem.
 - d) convém, contém, revêem, provêem.
 - e) convêm, contém, reveem, provêm.

38. Indique a única alternativa em que nenhuma palavra deve ser acentuada graficamente.

- a) lapis, canoa, abacaxi, jovens.
- b) ruim, sozinho, aquele, traiu.
- c) saudade, onix, grau, orquidea.
- d) voo, legua, assim, tenis.

39. (FCC) A frase em que todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

- a) Apaziguemos os ânimos intranquílos.
- b) A frequência dos alunos em sala de aula é indispensável a uma boa avaliação.
- c) A contigüidade de suas atitudes retilíneas conduzi-lo-á ao objetivo proposto.
- d) Cinquenta delinquentes destruíram o armazém.

40. Dadas as palavras

1. apóiam
2. baínha
3. abençoô

Constatamos que está (estão) incorretamente grafada(s)

- a) apenas a palavra nº 1.
- b) apenas a palavra nº 2.
- c) apenas a palavra nº 3.
- d) todas as palavras.
- e) n.d.a.

41. Uma mesma regra de acentuação abrange o seguinte conjunto.

- a) atacá-lo, sofás, possui.
- b) falência, Antônio, repórter.
- c) ruído, baú, saí, saída.
- d) afáveis, lápis, miosótis.
- e) heróis, indóceis, amáveis.

Capítulo 14

Resolução de questões de concursos passados

01. Complete as frases, usando os porquês.

- _____(1) gritamos?
 - _____(2) perdemos a calma.
 - Gritar com o outro perto _____(3)?
 - _____(4) desejamos que ele nos ouça. É tão difícil assim entender o _____(5) _____(6) gritamos?
- a) por que, porque, por quê, porque, porquê, por que.
b) porque, porque, por quê, porque, porquê, por que.
c) por que, por que, por quê, porque, porquê, por que.
d) por que, porque, porquê, porque, porquê, por que.
e) por que, porque, por quê, por que, porquê, por que.

02. FCC - Assinale a opção em que a palavra em destaque está empregada incorretamente.

- a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
- b) Mal chegou a chover, o barraco deslizou.
- c) Disse que há cinco anos, ganhou na loteria.
- d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
- e) De hoje a dois meses, pedirei um novo empréstimo.

03. FGV - Na última _____ de cinema, havia somente _____.

- a) sessão, cinquenta espectadores privilegiados.
- b) seção, cinqüenta expectadores privilegiados.
- c) sessão, cinqüenta espectadores privilegiados.
- d) sessão, cincoenta expectadores previlegiados.
- e) cessão, cinqüenta espectadores previlegiados.

04. Vunesp - Eles _____ ajudar e _____ as _____ no arquivo.

- a) quiseram, puzeram, fixas.
- b) quizeram, puseram, fixas.
- c) quiseram, puzeram, fichas.
- d) quizeram, puseram, fichas.
- e) quizeram, puseram, fichas.

05. Indique o segmento totalmente correto quanto à grafia:

- a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
- b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação.
- c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
- d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário, assim como praticamente todo o oxigênio na atmosfera.
- e) Pesquisas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

06. Suas respostas _____ e atitudes _____ acabaram _____ desconfiança entre os colegas.

- a) ambígüas, vacilantes, suscitando.
- b) ambíguas, vascilantes, sucitando.
- c) ambíguas, vacilantes, suscitando.
- d) ambígüas, vacilantes, sucitando.
- e) ambíguas, vascilantes, suscitando.

07. FCC - Marque a opção que contém palavra grafada com erro.

- a) Suscitando o debate político, é possível ressuscitar velhas teses.
- b) A possibilidade de ascensão social mobilisa as pessoas.

Capítulo 15

Técnicas de redação

15.1. Tema 13: O machismo estrutural enquanto cultura advinda da lógica patriarcal.

15.2. Tema 14: Dilemas éticos acerca da utilização de células-tronco embrionárias em pesquisas e em tratamentos de saúde.

15.3. Tema 15: Legalização do aborto no Brasil.

15.4. Tema 16: A relação da globalização com as crises econômicas nacionais, regionais e globais.

15.5. Tema 17: A obesidade enquanto epidemia.

15.6. Tema 18: Os problemas estruturais brasileiros diante do crescimento do turismo.

15.7. Tema 19: A tecnologia como aliada ao enfrentamento do aquecimento global.

15.8. Tema 20: A tecnologia enquanto solução aos processos deficitários que envolvem a formação escolar.

15.9. Critérios de correção em provas discursivas

- A. Estética: ok.
- B. Estrutura: ok.
- C. Conteúdo: ok.
- D. Estilística
- E. Gramática

15.9.1. D. Estilística

- D1: Subjetividade
- D2: Repetição vocabular
- D3: Pouca objetividade
- D4: Coloquialismo
- D5: Conotação ou estrangeirismo

D.1. Subjetividade

Não utilize primeira pessoa, nem do singular, nem do plural. Até porque, além de perder esta pontuação, você ainda perderá “Gênero textual”, pois, já que a dissertação é um texto denotativo, não caem bem marcas de pessoalidade, próprias apenas de textos literários.

Em resumo: não use 1ª pessoa (singular ou plural). Ex.: verbos na primeira pessoa (encaminho, precisamos, devemos etc.); pronomes (nosso, nossa, nós etc.).

D. Estilística (perguntas)

D.1. Subjetividade

+Candidato(a) usou linguagem impessoal, ou seja, sem utilizar a primeira pessoa (singular ou plural)?

D.2. Incoerência ou repetição

Não repita palavras das seguintes classes gramaticais: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, interjeição. Lembre-se de que você pode utilizar o mesmo radical com vários afixos, já que o que é proibido especificamente é a repetição da flexão. Analise suas ideias em sua argumentação para deixar seu texto coerente.

D. Estilística (perguntas)

D.2. Incoerência ou repetição

+Candidato(a) fez uso de sinônimos pertinentes, ou seja, não repetiu palavras das seguintes classes gramaticais: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, interjeição, com a mesma flexão?

D.3. Pouca objetividade

Não utilize verbos de ligação, pois eles apenas ligam palavras. Após terminar sua dissertação, leia substituindo os verbos de ligação. Se quiser, seguem algumas sugestões.

Afirmção: consistir, constituir, significar, denotar, mostrar, traduzir-se por, expressar, representar, evidenciar etc.

Causalidade: causar, motivar, originar, ocasionar, gerar, propiciar, resultar, provocar, produzir, contribuir, determinar, criar etc.

Finalidade: visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para etc.

Oposição: opor-se, contrariar, negar, impedir, surgir em oposição, surgir em contraposição, apresentar em oposição, ser contrário etc.

D. Estilística (perguntas)

D.3.Pouca objetividade

+Candidato(a) não utilizou verbos de ligação?

Dica: substitua por “ser/estar” no Pres. Indic.

Exemplos:

Ana terminou a tarefa. (VTD)

Ana terminou doente. Ana é doente. Ana está doente. (Verbos de Ligação)

D.4. Coloquialismo

Evidencia características da fala na escrita.

Como estratégia de avaliação, utilizarei algumas proibições que lhe farão perder os pontos deste quesito:

- três usos da primeira pessoa na redação inteira;
- três verbos de ligação na redação inteira;
- começar frase com gerúndio;
- colocar mais de um gerúndio na mesma frase;
- utilizar incorretamente o gerúndio, ou seja, para indicar ação futura (gerundismo);
- usar gírias, regionalismos, termos técnicos etc.

D. Estilística (perguntas)

D.4.Coloquialismo

+Candidato(a) não evidenciou características da fala na escrita, não usando três vezes a primeira pessoa?

+Candidato(a) não evidenciou características da fala na escrita, não utilizando três ou mais verbos de ligação?

+Candidato(a) não evidenciou características da fala na escrita, não utilizando mais de uma vez verbos no gerúndio na mesma frase?

+Candidato(a) não evidenciou características da fala na escrita, não começando frase com gerúndio?

+Candidato(a) não evidenciou características da fala na escrita, não utilizando gírias, regionalismos ou termos coloquiais?

D.5. Conotação ou estrangeirismo

Já que a dissertação é um texto denotativo, informativo, formal, não utilize sentido figurado, figuras de linguagem, estrangeirismo etc. Palavras difíceis lhe farão perder pontos de eruditismo.

D. Estilística (perguntas)

D.5.Conotação ou estrangeirismo

+Candidato(a) utilizou linguagem denotativa, sem figuras de linguagem, conotação ou sentido figurado?

+Candidato(a) utilizou a norma culta padrão (NCP) da Língua Portuguesa, sem usar estrangeirismos ou termos técnicos?

D. Estilística

D1: Subjetividade

D2: Repetição vocabular

D3: Pouca objetividade

D4: Coloquialismo

D5: Conotação ou estrangeirismo

15.9.2. Quais os erros que retiram os pontos de “D. ESTILÍSTICA”

D1. Subjetividade:

- a) usar a primeira pessoa
- b) (singular ou plural).

D2. Incoerência ou repetição:

- a) repetir palavras das seguintes classes gramaticais com a mesma flexão: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, interjeição;
- b) trecho incoerente semanticamente;
- c) frase sem nexos sintáticos.

Capítulo 16

Resolução de questões de concursos passados

11. Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção em que o trecho apresenta erro gramatical.

- a) A grande depressão mundial, particularmente desencadeada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York (1929), impeliu os Governos a aportar recursos na economia, garantindo investimentos em infraestrutura para atenuar as frequentes crises dos mercados.
- b) Tais medidas, embora favorecessem os sistemas econômicos, resgataram a figura do déficit público.
- c) As crises individuais dos países, aliadas à insuficiente capacidade de investimentos do setor governamental, revitalizaram as abordagens iniciais do equilíbrio orçamentário, fazendo com que o Estado retoma-se as suas antigas funções, o que o leva a militar com compromissos de saúde financeira de longo prazo.
- d) As medidas necessárias à adoção deste princípio vão além da manutenção das despesas dentro dos limites da receita.
- e) Os gestores públicos deverão assumir posturas estratégicas adequadas ao perfil estrutural da comunidade que administram, não cedendo às pressões para atendimento às necessidades de uns poucos.

(James Giacomoni, Orçamento Público)

12. Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção gramaticalmente incorreta.

- a) Duas pesquisas mostram que as políticas sociais e de combate à fome, implementadas pelo Governo Federal, começam a apresentar resultados concretos na melhoria das condições de vida do povo brasileiro.
- b) Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado “Miséria em Queda”, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, confirmou que a miséria no Brasil caiu em 2004, e atingiu o nível mais baixo desde 1992.
- c) O número de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza passou de 27,26% da população, em 2003, para 25,08%, em 2004. Em 1992 esse percentual era de 35,87%.
- d) É considerado abaixo da linha da pobreza quem pertence a uma família com renda inferior a R\$ 115,00 mensais, valor considerado o mínimo para garantir a alimentação de uma família.
- e) O estudo da FGV mostrou que o índice de miséria no Brasil caiu 8% de 2003 para 2004, deixando o país com a menor proporção de miseráveis desde 1992. (Em Questão, n. 379 — Brasília, 30 de novembro de 2005)

13. (NCE) Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

- a) Não deve ser substimada a ascensão dos índices que estão acusando a um desprestígio das privatizações.
- b) É insofismável a conclusão a que se chega, quando se compulsam os dados fornecidos por essas criteriosas pesquisas.
- c) Não há primasia absoluta dos entusiastas da economia de mercado sobre os que sempre a ela se opuseram.
- d) Os chamados regimes de exceção, autoritários na raiz, sempre deixaram um espólio de saudosismo em parte da população.
- e) Nos tópicos concernentes à economia, registra-se uma grande ambivalência nas tendências de avaliação das privatizações.

14. Está correta a grafia de todas as palavras em:

- a) A reivindicada exumação da vítima sequer foi analisada pelo magistrado.
- b) Sem maiores preâmbulos, pôs-se a vosciferar injúrias contra o indefeso escrivão.
- c) Obsecado pelo cumprimento das leis, é incapaz de considerar a falibilidade da justiça.
- d) A negligência na aplicação da lei ocorre em relação aos privilegiados de sempre.
- e) A impunidade dos ricos é insultuosa diante da rigidez consernente aos pobres.

15. Indique a alternativa correta:

- a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
- b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
- c) As despesas de mudança serão vultuosas.
- d) Assistimos a um violenta coalizão de caminhões.
- e) O artigo incerto na Revista das Ciências foi lido por todos nós.

16. Assinale a única alternativa que apresenta erro no emprego do porquê.

- a) Por que insistes no assunto?
- b) O carpinteiro não fez o serviço porque faltou madeira.
- c) Não revelou porque não quis contribuir.
- d) Ele tentou explicar o porquê da briga.
- e) Ele recusou a indicação não sei por quê.

17. Considerando o uso apropriado do termo sublinhado, identifique em que sentença do diálogo abaixo há um erro de grafia:

- a) Por que você não entregou o trabalho ao professor?
- b) Você quer mesmo saber o porquê?
- c) Claro. A verdade é o princípio por que me oriento.
- d) Pois, acredite, eu não sei porque fiz isso.
- e) Você está mentindo. Por quê?

18. (Vunesp) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:

- _____ me julgas indiferente?
- _____ tenho meu ponto de vista.
- E não o revelas _____?
- Nem sei o _____.
- a) Por que, Porque, por que, por quê
- b) Por que, Porque, por quê, porquê
- c) Porque, Por que, porque, por quê
- d) Por quê, Porque, por que, porquê
- e) Porque, Porque, por quê, por quê

19. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) Não sei por que discutimos.
- b) Ele não veio por que estava doente.
- c) Mas porque não veio ontem?
- d) Não respondi porquê não sabia.
- e) Eis o porque da minha viagem.

20. A grafia está incorreta em:

- a) Pelé é uma exceção entre os ministros.
- b) A pretensão maior do novo ministro é levar a prática esportiva ao país inteiro.
- c) É preciso analisar com cuidado os planos do Governo.
- d) Nosso time jogou muito mal.
- e) Ele não quis trazer a pasta.

Gabarito:

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 11. c | 15. a | 19. a |
| 12. b | 16. c | 20. b |
| 13. e | 17. d | |
| 14. a | 18. b | |

Referências

AQUINO, Renato. Gramática objetiva da língua portuguesa: inclui 800 exercícios com gabarito comentado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 17.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2003.

FREITAS, Joaquim de (org.) Manual de redação. Brasília: Câmara dos Deputados, 2004.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Gramática Autodidata: o guia linguístico do concurseiro. 14.ed. Brasília: EA, 2009.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios. 17.ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Gramática Prática. Brasília: EA/Processus, 2006.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Metodologia Científica e Redação Acadêmica. 7.ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Particularidades Linguísticas em Textos Jurídicos. Brasília: Processus, 2009.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Redação Oficial e de Expediente. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos. 2.ed. Brasília: JRG, 2015.

INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática: aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.

MENDES, Gilmar Ferreira (org.) Manual de redação da Presidência da República. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002. 140 p.

ROSENTHAL, Marcelo. Gramática para concursos: teoria e mais de 1.000 questões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em textos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.